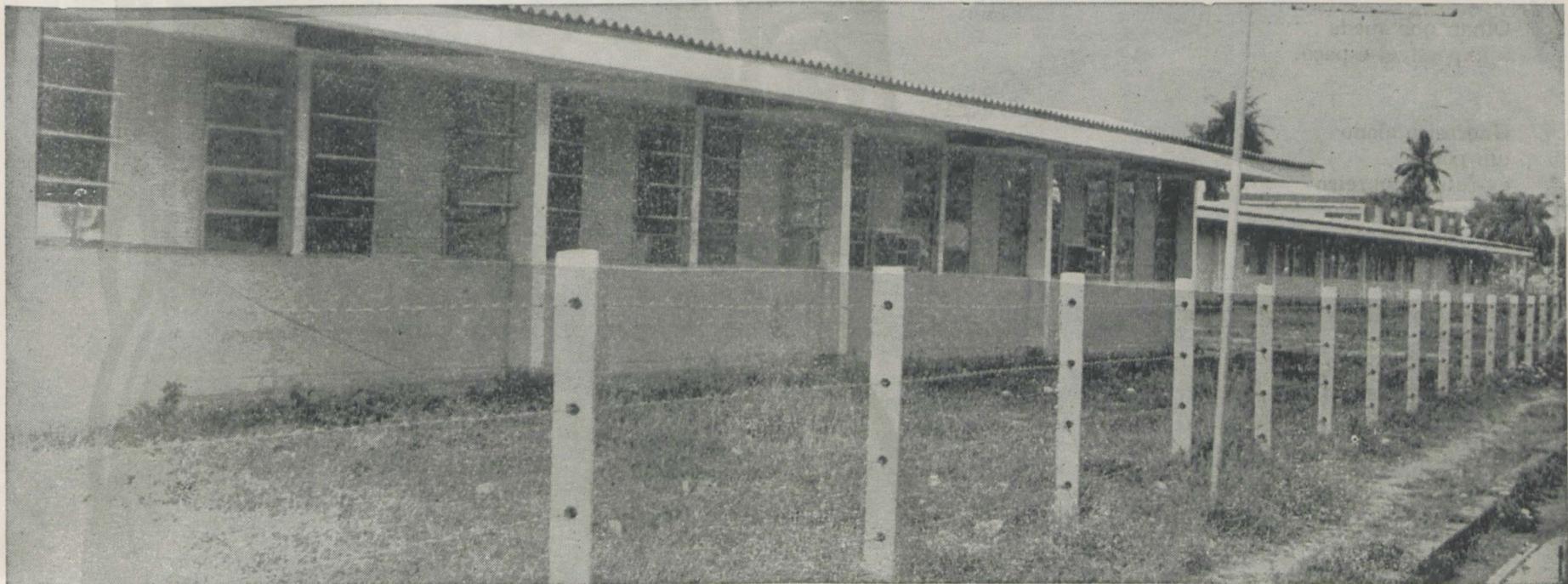




CECINE ESTIMULA ENSINO DE CIÊNCIA



Quatro Anos em Atividade

O Centro de Ensino de Ciências do Nordeste (CECINE) completa 4 anos de atividades. Concebido como um organismo destinado a estimular e complementar o ensino das ciências em nível médio, o CECINE vem atuando através de cursos de treinamento e especialização, de conferências e seminários para professores dos primeiro e segundo ciclo médio. O que é, e como funciona o CECINE (matéria na pág. 9).

Mostra de Clássicos do Cinema

Convênio firmado entre o Departamento de Extensão Cultural e o cine-clube Projeção 16 permitiu a exibição, no Recife, de importantes mostras cinematográficas. No auditório da AIP foram apresentados programas de curta metragem premiados, de clássicos do cinema, além de outras programações que incluíram o moderno cinema da Tchecoslováquia e Clássicos do Cinema Francês. Entre outras obras-primas: Nascimento de uma Nação (Griffith), Um Cão Andaluz (Bunuel), O Vento (Soytrom), A Pequena Vendedora de Fósforos (Renoir), o Ano Passado em Marienbad, (Resnais). Leia matéria na página cinco.



Pesquisa vai Documentar Música Religiosa Folclórica no Nordeste

Pesquisa exploratória da música folclórica nos seus elementos religiosos é o trabalho que está sendo realizado por José Maria Tavares de Andrade, através do DEC, da UFPE. Contacto direto com o campo de trabalho permitiu ao musicólogo José Generino de Luna documentar músicas de petição, benditos, excelências, xangôs, umbandas — enfim, os vários tipos da música religiosa folclórica. Matéria nas páginas seis e sete.

Deficiência Alimentar Preocupa

Que Nação pode ser forte se seus filhos passam fome? Há um grave índice de deficiência alimentar na América Latina, cujas consequências mais ostensivas são a mortalidade infantil e a diminuição da capacidade de trabalho. Em Punta Del Este os Governos americanos se comprometeram a reduzir as causas da catástrofe para atenuar os efeitos. Concebeu-se a necessidade de uma redução de 50% da mortalidade infantil, assim como o aumento da produção de alimentos no campo. Leia matéria na página três, na coluna Exterior.

Epílogo Elogia Jornal-U

5.º Número da Revista "Estudos"

Acorda às madrugadas
de capa e espora
com suas penas de veludo, arame
com a sua crista de cristal, de sangue
com a sua voz rouca
com o seu clarim: o galo.

Olhar que mede
o impossível espaço.

Guerreiro alado
um pouco
ex-futuro toureiro
e o sol brilhando
nas suas dragonas de general.

A sua vontade é correr, ciscar
andar de banda
levantar o pescoço
agitar as asas
beijar as areias, os ventos,
as galinhas.
E sobretudo fechar
mansamente os olhos.
Gosta de cantar!

Olha maliciosamente
os puleiros
mas não relembra aquela ave linda
aquê volume colorido:
comprou o ouro do equilíbrio
e da alegria.

9.55



Tradição popular e erudita em museu

O Departamento de Extensão Cultural, através da Divisão de Divulgação, Intercâmbio e Extensão Cultural iniciou, durante o ano de 1967, a aquisição de peças necessárias à criação do MUSEU DE ARTES E TRADIÇÕES POPULARES E ERUDITAS da Universidade Federal de Pernambuco.

São as seguintes as peças adquiridas pelo DEC:

CERÂMICA POPULAR

| | | |
|---|----|-------|
| Vitalino (Caruaru) | 34 | peças |
| José Caboclo (Caruaru) | 28 | peças |
| José Rodrigues (Caruaru) | 2 | peças |
| Manuel Eudócio (Caruaru) | 3 | peças |
| Lídia (Tracunhaém) | 10 | peças |
| Severino (Tracunhaém) | 3 | peças |
| José Antônio (Tracunhaém) | 8 | peças |
| Ceramista desconhecido (Tracunhaém) | 4 | peças |
| Porfírio Faustino (Vasti e Israel) | 97 | peças |
| Peças avulsas, compreendendo brinquedos, animais, figuras humanas, de ceramistas anônimos da Zona da Mata | 60 | peças |
| Antonia Leão (Goiana) | 1 | peça |

PINTURA

Francisco da Silva (pintor primitivo do Ceará, 4 desenhos-goaches.

A coleção de Cerâmica Popular é formada por peças raríssimas dos maiores ceramistas do Nordeste, de acordo com a Pesquisa realizada pelo Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, através do Professor Hermilo Borba Filho e do pintor e paisagista Abelardo Rodrigues.

A criação do MUSEU DE ARTES E TRADIÇÕES POPULARES E ERUDITAS, planejado pela Divisão de Divulgação, Intercâmbio e Extensão Cultural deste Departamento, recebe também a orientação do pintor e paisagista Abelardo Rodrigues.

O MUSEU representará para a Universidade Federal de Pernambuco o resultado de estudos no campo da arte, e uma ajuda concreta desta Universidade aos artistas populares e eruditos do Nordeste.

* Os professores da Seção de Biologia do CECINE tiveram oportunidade de manter contacto com o professor Helmut Sick, ornitólogo do Museu Nacional, quando de sua estada aqui no Recife. O referido professor proferiu conferência sobre "Aves do Brasil" e realizou uma preparação de ave para coleção científica.

* Estão sendo preparados pela Seção de Ciências do CECINE os seguintes folhetos: *Paleontologia*, a cargo da professora Lúcia Barbosa; *Propriedades do Ar*, sob a responsabilidade da professora Ruth Catz e *Ciências Físicas e Biológicas*, a cargo dos professores Bento Magalhães Neto e Ruth Catz.

* A Seção de Química do CECINE, promoverá, durante o período de férias escolares, uma série de palestras de interesse no referido campo. A primeira estará a cargo do prof. Ricardo Ferrei-

ra e se realizará ainda em janeiro. O tema da palestra: *Isometria Ótica*.

* A Seção de Biologia do CECINE estará programando, para o dia 19 de fevereiro, um Seminário Sobre Técnica de Ensino Experimental. O referido seminário contará com a participação de professores de toda a área do Nordeste, tendo como dirigente a professora Myriam Krasilchik da Universidade de São Paulo.

* A Seção de Matemática iniciou, neste mês de janeiro, um 1.º Curso de Cálculo e Geometria Analítica, destinado a professores, estagiários e universitários em geral. As aulas são diárias de 14 a 15 horas e estão sendo ministradas pelo prof. João Barbosa de Oliveira. Está sendo adotado o livro de *Protter-Morrey*, "Cálculo e Geometria Analítica".

* Ainda destinado a

professores, estagiários do CECINE e universitários em geral, está sendo ministrado pelo professor Aloísio T. de Menezes um Curso de Álgebra Linear. No referido curso está sendo adotado o livro de Alexandre Augusto Martins Rodrigues, "Álgebra Linear e Geometria Euclidiana".

* Na 1.ª segunda-feira de fevereiro, terá início no CECINE um curso de Cálculo Numérico, a ser ministrado pelo professor Rivaldo Alves Correia do Instituto de Matemática. As inscrições para o mesmo encontram-se abertas na secretaria do CECINE.

* Constando de parte teórica, filmes, parte experimental e discussão de problemas, realizar-se-á, em Fortaleza, um Curso de Aperfeiçoamento em Física, destinado a professores secundários do Nordeste, estando a cargo do Núcleo do CECINE/Forta-

leza. O referido curso versará sobre o programa do *Physical Science Study Committee* (P S S C).

* Nos primeiros dias de janeiro, viajou a Aracaju o prof. Luiz de Oliveira, coordenador da Seção de Física do CECINE, a fim de manter contacto com aquele núcleo visando a realização naquela cidade do curso de aperfeiçoamento, previsto para julho do corrente ano.

* Encontram-se em franco desenvolvimento os trabalhos de fabricação de material para laboratórios, destinados ao curso secundário, no setor de Física. Dentro de, aproximadamente, 1 mês o CECINE estará capacitado a atender pedidos para toda região.

* Viajou ao Rio o prof. Marcionilo Lins, presidente do C T A do CECINE, a fim de tratar de assunto de interesse da universidade e manter contacto com o MEC.

NOTÍCIAS

Reestruturação da Universidade

O Plano de Reestruturação da Universidade Federal de Pernambuco já se encontra parcialmente aprovado pelo Conselho Federal de Educação. Foi baixado em diligência a fim de que a Universidade fizesse as modificações necessárias para melhor ajustá-lo às exigências legais. A Comissão de Reforma já fez o projeto de acordo com as instruções do Conselho Federal de Educação, submetendo-o à apreciação do Conselho Universitário.

Se, até a próxima semana, o Plano de Reestruturação for encaminhado ao C.F.E. é possível que venha a ser definitivamente aprovado, na próxima reunião do Conselho que terminará a 10 de fevereiro. Nesta hipótese, o Decreto de Reestruturação poderá ser assinado pelo Presidente da República, antes do início do ano letivo. Uma vez sancionada, a reforma estrutural entrará em sua fase de implantação que há de ser lenta e progressiva, como é natural a toda reforma em profundidade.

De acordo com o novo Projeto, a Universidade compreenderá um total de 21 unidades, assim distribuídas: 8 para o sistema comum de ensino e pesquisa básicos; 10 para o sistema do ensino profissional e pesquisa aplicada; 3 institutos especializados. Como se vê foram suprimidas cinco unidades do primitivo projeto, o que contribuiu para evitar a excessiva fragmentação da Universidade. Algumas unidades fundiram-se nas já existentes e dois dos institutos especializados não foram aceitos pelo C.F.E. por não se enquadrarem nos termos do artigo II do Decreto lei 252/67.

A presente reestruturação, ao contrário do que pensam alguns de seus críticos, não se reduz a simples redistribuição de cargos ou a rearrumação das unidades. Seu objetivo é propiciar a flexibilidade e diferenciação das atividades universitárias, assegurando-se, ao mesmo tempo, a integridade e coerência da Universidade, através da íntima articulação das funções de ensino e pesquisa. O que se tem em vista, portanto, é a criação de estruturas diferenciadas, dinâmicas e abertas, sem prejuízos da unidade orgânica, como exige uma Universidade plurifuncional, capaz de atender os múltiplos objetivos do ensino superior moderno. Dentre os vários princípios e normas que orientam e comandam a reestruturação, destacam-se dois que, se bem aplicados, transformarão profundamente o regime tradicional das universidades brasileiras. O sistema básico visa a propiciar condições para o desenvolvimento dos estudos básicos, na área das ciências e das letras, independentemente dos propósitos imediatistas de servir à formação profissional. É que, tradicionalmente, a Universidade brasileira tem sido um tipo de universidade unifuncional, destinada, quase que exclusivamente, a graduação no campo das profissões liberais, permanecendo as ciências básicas numa função puramente ancilar.

Com o princípio de não duplicação pretende-se corrigir uma das deformações congênitas mais notórias de nosso sistema universitário: a multiplicação de cátedra, disciplinas e serviços relativos a uma mesma área. Originando-se de faculdades pré-existentes que teimam em conservar sua autonomia dentro do corpo universitário, a universidade brasileira jamais constituiu todo orgânico e integrado que pudesse reunir disciplinas idênticas numa mesma unidade ou departamento. As Faculdades tradicionais continuaram com a mesma organização compreendendo não somente as disciplinas profissionais de sua área específica, mas, também, o ensino das ciências básicas necessárias aos seus cursos. Daí a multiplicação de cátedra da mesma matéria na Universidade, acarretando a conseqüente multiplicação desnecessária e onerosa de instalações e equipamentos.

Além de corresponder a uma exigência de economia de recursos materiais e humanos, o princípio de não multiplicação tem por finalidade criar condições para o trabalho em comum, reunindo num só departamento professores da mesma área. As objeções que têm surgido contra este princípio encobrem tão somente as resistências fundadas numa injustificável noção de prestígio e autonomia das faculdades. Alega-se, por exemplo, que a Química, ministrada para engenheiros, não é a mesma para licenciados em Química ou para farmacêuticos. Comete-se, neste e noutros exemplos, a falácia de se julgar que tais disciplinas diferem, em sua natureza, por fazerem parte de currículos diversos. Confundem simplesmente o nível e extensão em que é dada a mesma disciplina, em cada curso, com uma diferença de natureza.

Que a reforma suscite resistência e reação, nada mais natural, pois que atinge rotinas cristalizadas e privilégios estabelecidos. Mas o fato de que a reforma comece a ser implantada, após tantos anos de fermentação reformista, atesta claramente a existência de forças renovadoras, dentro da universidade brasileira.

PESQUISAS DO I. DE GEOLOGIA

Eis uma relação de algumas pesquisas que vêm sendo feitas pelo Instituto de Geologia da Universidade Federal de Pernambuco:

ANATOMIA DOS OSTRACODES

RESUMO: O autor do presente trabalho tece considerações sobre a sistemática do grupo, a anatomia dos Ostracodes viventes, morfologia externa, orientação das valvas, estrutura das paredes da carapaça, impressões musculares, dimorfismo sexual, habitat, hábito, alimentação, etc.

Nos critérios de classificação são debatidos aqueles aplicados diferentemente aos viventes e fósseis, além dos utilizados para as formas paleozóicas, secundárias e terciárias. Frisa a importância dos Ostracodes como fósseis índice na estratigrafia comparada, especialmente na ausência dos foraminíferos, na datação das camadas e na paleoecologia.

TÍTULO DO TRABALHO: Geologia estratigráfica do Araripe

RESUMO: Considerações gerais sobre a geologia da Chapada do Araripe, Estado do Ceará, Nordeste do Brasil, com vistas ao estudo dos Ostracodes Fósseis. Estudo da sequência estratigráfica e documentário paleontológico das formações daquela área sedimentar, como subsidio ao levantamento das suas características paleogeográficas.

TÍTULO DO TRABALHO: Notas preliminares sobre o gênero CYPRIDEA em Exu — Pernambuco — Brasil

RESUMO: Comunica o autor a ocorrência do gênero Cypridea na Serra do Araripe em um nódulo (ostracodiolito) coletado na localidade de Viração — Município de Exu — Estado de Pernambuco — Nordeste do Brasil.

TÍTULO DO TRABALHO: Introdução ao Estudo dos Ostracodes

RESUMO: O autor do presente trabalho tece considerações sobre a sistemática do grupo, a anatomia dos Ostracodes viventes, morfologia externa, orientação das valvas, estrutura das paredes da carapaça, impressões musculares, dimorfismo sexual, habitat, hábito, alimentação, etc.

Nos critérios de classificação são debatidos aqueles aplicados diferentemente aos viventes e fósseis, além dos utilizados para as formas paleozóicas, secundárias e terciárias. Frisa a importância dos Ostracodes como fósseis índice na estratigrafia comparada, especialmente na ausência dos foraminíferos, na datação das camadas e na paleoecologia.

TÍTULO DO TRABALHO: Geologia estratigráfica do Araripe

RESUMO: Considerações gerais sobre a geologia da Chapada do Araripe, Estado do Ceará, Nordeste do Brasil, com vistas ao estudo dos Ostracodes Fósseis. Estudo da sequência estratigráfica e documentário paleontológico das formações daquela área sedimentar, como subsidio ao levantamento das suas características paleogeográficas.

TÍTULO DO TRABALHO: Notas preliminares sobre o gênero CYPRIDEA em Exu — Pernambuco — Brasil

RESUMO: Comunica o autor a ocorrência do gênero Cypridea na Serra do Araripe em um nódulo (ostracodiolito) coletado na localidade de Viração — Município de Exu — Estado de Pernambuco — Nordeste do Brasil.

O autor classificou dentes fósseis da Formação Gramame, do período cretácico, idade maestrichtiana, localidade Forno da Cal, município de Olinda, Estado de Pernambuco. Os dentes fósseis classificados pelo autor foram de Chondrichthyes e Reptilia. Ao concluir este trabalho, o autor fez a comparação da fauna ictiológica do Cretácico de Pernambuco (Formação Gramame) com a do Baixo Congo e regiões vizinhas.

REVISTA "ESTUDOS UNIVERSITÁRIOS"

Durante o ano de 1967, o Departamento de Extensão Cultural publicou cinco (5) números da revista ESTUDOS UNIVERSITÁRIOS, cuja reputação continua a crescer nos círculos intelectuais do país. Dois (2) desses números se encontram em fase de acabamento nas oficinas da Imprensa Universitária (abril-setembro) de 1967, o que representa um passo considerável no sentido da regularização da periodicidade da revista. Esse trabalho de manter atualizada a edição de um periódico como ESTUDOS UNI-

VERSITÁRIOS representa enorme esforço da parte da Direção e da Secretaria, pois não é fácil encontrar-se numa Universidade nova como a nossa colaboradores permanentes capazes de dar uma contribuição efetiva à revista em elevado nível científico, literário e técnico. Esperamos que no início do ano de 1968, a revista ESTUDOS esteja com sua periodização inteiramente regularizada. Para tanto temos contado com o apoio do Diretor da Imprensa Universitária.

EXTERIOR

Na escala das necessidades humanas, que existe de mais importante do que o alimento saudável? Que nação pode ser forte se seus habitantes passam fome? Tais indagações são feitas em documento da Organização Mundial de Saúde, ao considerar o problema da nutrição não apenas como econômico e social, mas também médico.

Uma grave deficiência de índice nutritivo na América Latina vem provocando elevada taxa de mortalidade infantil, especialmente no grupo etário de 1 a cinco anos. Em vista disso, estabeleceu-se na Carta de Punta del Leste, como um dos objetivos principais a serem alcançados no decênio de 1970, a redução de 50% da mortalidade infantil. O cumprimento desse objetivo — assinala o documento — requer uma complexa combinação de atividades em matéria de agricultura, saúde pública e muitos outros campos.

NECESSIDADE DE PROTEÍNAS

O aumento da população, juntamente com o ritmo mais lento da produção de gêneros alimentícios, significa que a produção agrícola é, na realidade, mais baixa do que era há dez anos.

O conhecimento do problema da má nutrição exige também que se estabeleça uma distinção entre a produção de alimentos e a espécie de alimentos produzidos. As proteínas e os outros "alimentos protetores" são fornecidos em quantidade inferior à que se exigiria para satisfazer as necessidades fundamentais da nutrição. Além disso, em muitos países, a ingestão de calorias é inferior à necessidade mínima de 2.000 a 2.500 calorias diárias por indivíduo. É necessário, pois, que se aumente a produção de proteínas.

JORNAL UNIVERSITÁRIO

Órgão Informativo da Universidade Federal de Pernambuco

Diretor:

Prof. Newton Sucupira

Redator-Chefe

Prof. Hermilo Borba Filho

Secretário:

Prof. César Leal

Editado mensalmente pelo Departamento de Extensão Cultural

Redação: Rua Gervásio Pirões, 674, 1.º andar
Telefone: 22488

Preço do exemplar NCr \$ 0,10

Economia Ensinada com Novo Estilo

O dirigente da Faculdade de Ciências Econômicas vem firmando os seus objetivos através do estabelecimento de uma linha de equilíbrio entre o respeito à estrutura da própria Escola, com o seu disciplinamento legal e a busca de um horizonte mais vasto de dinamização. Para alcançar tais objetivos, convém destacar o papel do Instituto de Pesquisas Econômicas, Políticas e Sociais.

Dentro desse dualismo, considera o professor Nelson da Costa Carvalho como significativamente decisivo o biênio 1967-68, certo de que a implantação de suas atuais diretrizes servirão para que o ensino das ciências econômicas em nosso Estado não deixe de acompanhar o impulso educacional a ser necessariamente registrado nesse setor, em termos nacionais e até internacionais.

ATIVIDADE

Não se limitando à exigência normal das matérias programadas, foi diligenciada a realização de Cursos de Matemática e de Economia, ministrados, respectivamente, pelos professores Waldeci Araújo e Clovis Cavalcanti.

No exercício de 1967 foram publicadas inúmeras apostilas e ainda o trabalho do professor Ivan Loureiro, sob o título "Complementos de Matemática", de boa apresentação gráfica, com 376 páginas.

Com vistas ao corrente ano, já está sendo diligenciada a divulgação de apostilas completas sobre "Estatística", de autoria do professor Telmo Maciel.

INSTITUTO

Na conformidade de relatório já apresentado, e cujos tópicos principais foram destacados em entrevista do professor Vicente Costa Silva, ao JORNAL UNIVERSITÁRIO, ficaram conhecidas as realizações do Instituto de Pesquisas Econômicas, Políticas e Sociais, no ano de 1967.

Na simples enumeração do programa levado a efeito e dos projetos realizados, podem e devem ser enumerados:

1) Curso de Férias, no período de 2 de janeiro a 23 de fevereiro, compreendendo as seguintes matérias: Análise de Balanço e Noções de Orçamento Programa, sob a responsabilidade dos professores Jorge da Silva Pimentel, economista e contador do IPSEP e Carlos Omena de Oliveira, técnico da SUDENE.

2) Curso Intensivo de Extensão abrangendo matérias de Economia Agrícola, Estatística, Contabilidade Social, Programação, Projetos e Comercialização. A cargo do Técnico da SUDENE, Antônio do Rego Barros, ficaram as aulas sobre Economia e Comercialização.

3) Curso de Teoria Econômica, com a finalidade de preparar os alunos e torná-los aptos aos cursos da CEPAL, Fundação Getúlio Vargas e CAEN, seguindo os programas da Fundação e constando das seguintes matérias: Introdução à Economia, Matemática, Estatística, Determinação do Nível do Emprego e da Renda, Administração Política, Economia Brasileira, Contabilidade Social, Moeda, Desenvolvimento Econômico, Comércio Internacional, Tributação e Políti-

ca Fiscal e Teoria da Distribuição, Inglês.

4) O Instituto participou das seguintes pesquisas: "Consumo de Produtos Industrializados no Nordeste", promovida pelo Banco do Nordeste S.A. e realizada na área do Grande Recife e "Comercialização de Produtos da Área do Nordeste", promovido pela SUDENE em convênio com a Universidade de Michigan. Foi dada também colaboração ao Projeto Rita, da Universidade Federal de Pernambuco, na elaboração de um projeto Industrial em Caruaru.

5) Estudos Especiais. Dentro da programação estabelecida pelo IPEPS em 1967, para os trabalhos envolvendo aspectos agropecuários regionais foram realizados dois estudos referentes à Política Algodoeira para o Nordeste brasileiro e Sugestões para uma Racional Política de Preços, como contribuição ao I Simpósio de Algodão no Nordeste.

6) Em colaboração com o Instituto de Nutrição da Universidade, o IPEPS elaborou um Projeto de Justificativa de ajuda financeira do FUNTEC BNDE, com base na determinação verbal do reitor Murilo Guimarães e do diretor do Instituto de Nutrição.

7) Foram lançadas as seguintes apostilas: Política de Comercialização, Cursos de Especialização, Diagnóstico Preliminar da Comercialização no Nordeste do Brasil, Zoneamento Agrícola do Nordeste, Estudo e Sugestão para política Nacional de preços para o Norte e Nordeste do Brasil, Zoneamento Agrícola do Nordeste, Estudo e Sugestão para política Nacional de preços para o Norte e Nordeste do Brasil, Microeconomia.

EXERCÍCIO NOVO

Com vistas ao ano de 1968, o diretor Nelson da Costa Carvalho já aprovou com relação ao IPEPS e como extensão das atividades da Faculdade de Ciências Econômicas uma programação diversificada em quatro ângulos e elaborada pelo novo coordenador José Hermenegildo Rocha de Mello Filho:

a) ESTUDOS E PESQUISAS

1) Estudos e pesquisas de mercado agrícola, serviços e industrial; 2) Estudo de mercado de consumo do produto; 3) Dimensionamento no Estado, dos centros de maior concentração da produção, dos centros principais de consumo e/ou terminais de exportação, levando em consideração a infra-estrutura existente e sua mão de obra; 4) Determinar as estimativas de safras das principais culturas do Estado, principalmente nas zonas de maior concentração e de maior convergência, da produção; 5) Determinação dos custos agrícolas, industrial e comercial, principalmente nas zonas de maior concentração da produção, centros principais de consumo e/ou terminais de exportação; 6) Determinação do número, capacidade e localização dos armazéns, e silos e unidades de beneficiamento existentes e suas necessidades nos centros de maior concentração da produção, centros principais de convergência e centros principais de consumo de exportação; 7) Determinação do número de cooperativas, suas operosidades, zona de atuação e suas necessidades, nos centros de maior concentração da produção e

Dentro do contexto da nossa vida universitária vem adquirindo progressivo interesse a posição da Faculdade de Ciências Econômicas, seja pela importância cada vez maior dos seus cursos — como decorrência da realidade brasileira, através dos inovadores estilos administrativos que estão sendo implantados e as novas aberturas profissionais para o futuro — seja pela atualizada identificação do diretor da Faculdade, prof. Nelson da Costa Carvalho, com o espírito da época e as imposições da racionalização do ensino.

centros principais de convergência; 8) Determinação do número de bancos oficiais ou particulares, sistema de operação, área de atuação, volume de operação e número de beneficiados nos centros de maior concentração e centros principais de convergência. 9) Constatar a existência da operosidade de órgãos oficiais, de fomento, de extensão, como também a existência de associações rurais e comerciais, e agências de estatísticas, nos centros de maior concentração de produção e centros principais de convergência. 10) Levantamento industrial, consumo de matéria prima, época de aquisição, preços, etc.; 11) Levantamento orçamentário das unidades da Universidade, suas necessidades (orçamento-programa). 12) Levantamento de Órgãos, funções e instituições ligadas ao Setor Primário, Secundário e Terciário nos grandes centros urbanos.

b) ESTUDOS E PROJETOS ESPECÍFICOS

1) Estudos e elaboração de projetos específicos de Sistemas Centrais de abastecimento; 2) Estudo e elaboração de projetos específicos de mecanismo complementar dos Sistemas Centrais de Abastecimento; 3) Estudo e elaboração de projetos para financiamento a unidades governamentais, sociedades de economia mista, cooperativas, etc.; 4) Estudo e elaboração de projetos de armazéns silos, frigoríficos, mercados urbanos, mercados rurais, unidades de beneficiamento, etc.

c) FORMAÇÃO E TREINAMENTO DE PESSOAL

1) Elaboração de cursos de aperfeiçoamento universitário sobre Política Agrícola, Política Industrial e Política de Comercialização, Transportes, etc. 2) Treinamento de Universitários nas unidades de Governo Industrial e Comercial; 3) Treinamento de Universitários em orçamentos-programas das Universidades.

d) ASSISTÊNCIA TÉCNICA ÀS ESCOLAS SUPERIORES

Vale chamar a atenção para o fato de que, além das pesquisas treinamento o IPEPS objetiva oferecer às unidades superiores da Universidade, assistência técnica na elaboração de orçamento, programa, bem como elaboração de projetos específicos com vistas à obtenção de financiamento de Órgãos nacionais e internacionais ligados diretamente ao problema de produção, industrialização de produtos alimentares e matérias primas industriais.

CIRTUPE

Como missão sumamente expressiva e honrosa, recebeu o IPEPS do reitor Murilo Guimarães a incumbência de elaborar uma justificativa — a ser encaminhada ao Ministério do Planejamento — da viabilidade de implantação de uma sociedade de economia mista capaz de absorver os serviços de imprensa, rádio e televisão, a CIRTUPE.

Com relação ainda àquela futura Companhia recomendou o professor Murilo Guimarães a elaboração de projetos econômicos, com vistas à captação de recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), principalmente no tocante à televisão universitária.

ESCOLA DE GEOLOGIA COMEMORA DECÊNIO

RECIFE VIU CLÁSSICOS GRAÇAS A CONVÊNIO ENTRE DEC-PROJEÇÃO-16

Graças a um convênio firmado entre o Departamento de Extensão Cultural da Universidade Federal de Pernambuco e o Cine-Clube Projeção 16, o público recifense aficionado do cinema assistiu, em 1967, a importantes mostras cinematográficas.

O objetivo principal do convênio é dar aos interessados conhecimentos sobre o moderno Cinema europeu e norte-americano, através da exibição de tais mostras. Os filmes constantes dessas programações são procedentes do acervo da Cinematoteca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. A referida entidade se encarrega de elaborar os programas e enviar os filmes. Segundo os termos do convênio, o Projeção 16 se encarrega de exibi-los e o D.E.C. se responsabiliza pelas maiores despesas necessárias a tais realizações. Durante o ano de 67 o D.E.C. contribuiu com a quantia de mil e quatrocentos cruzeiros novos.

MOSTRAS

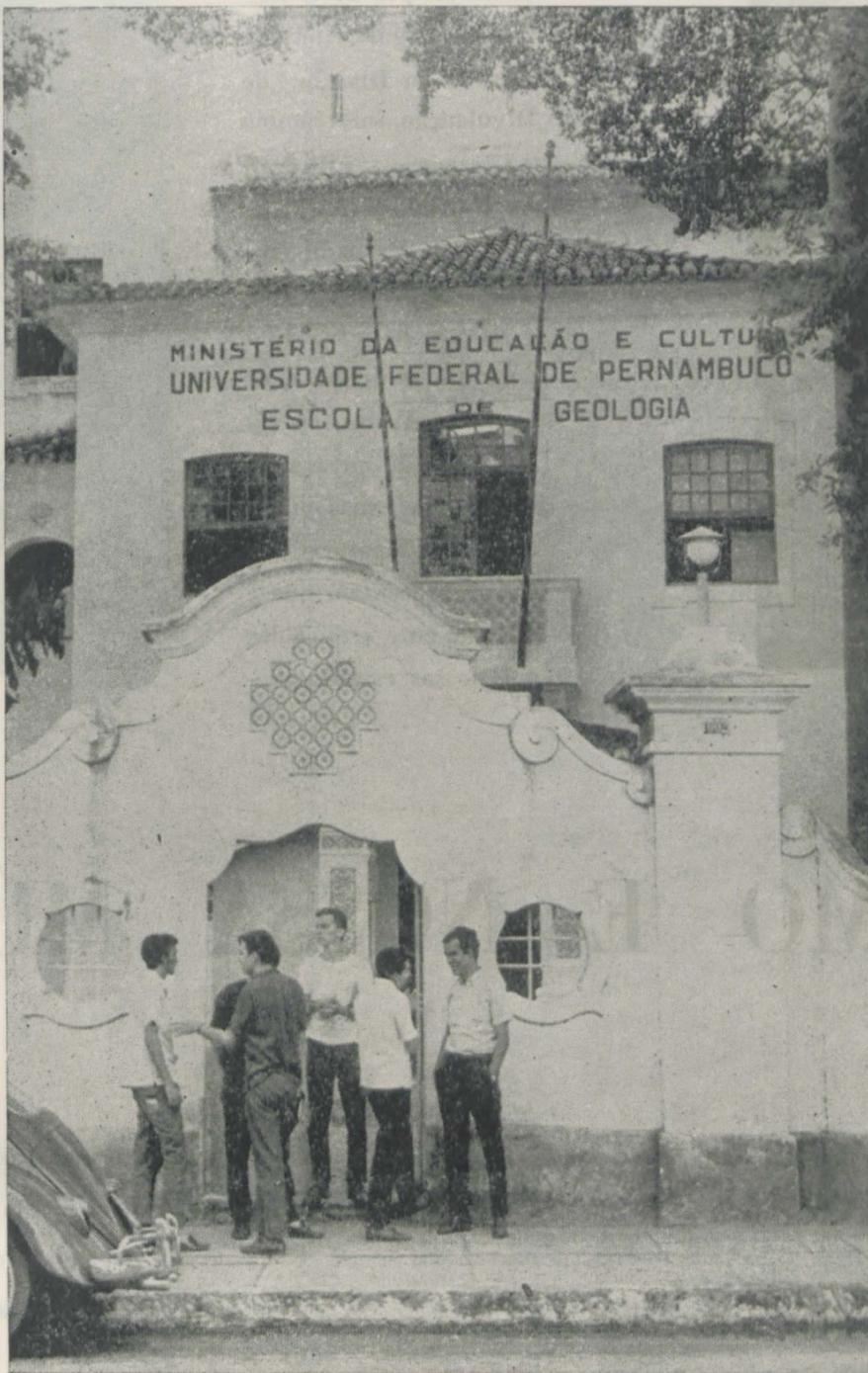
Durante o ano passado o Projeção 16 realizou várias mostras. No primeiro semestre foram exibidos programas sobre Curtametragem Premiada, Clássicos do Cinema, Moderno Cinema Checoslovaco e Clássicos do Cinema Francês. Durante o segundo, exibiram-se as seguintes mostras: Moderno Cinema de Animação, Curtametragem Canadense, Cinema de Animação Polonês e por fim, de Cinema Direto. Entre os vários locais de sessões destacam-se, no meio universitário, as Faculdades de Direito, Medicina e Arquitetura da U.F.Pe., onde foram exibidas duas mostras. Para 1968, o Projeção 16 m.m. apresentou ao D.E.C. a fim de ser aprovada, uma programação constando de oito mostras. Entre as principais salientam-se a primeira, intitulada Mostra de Curtametragem brasileiro, a segunda, sobre os anos Críticos do Cinema Alemão (1933-1966) e a terceira contando uma Retrospectiva Eisensteiniana.

RENOIR



Renoir: "única coisa que posso dar a este ilógico, irresponsável e cruel universo é o meu amor".

PARABÉNS



Dez anos de existência projetaram a Escola de Geologia no cenário do desenvolvimento científico brasileiro

UFPe. vai vender livros mais barato

Encontram-se em fase bastante adiantada, os estudos para a implantação da Livraria Universitária, empreendimento que muito beneficiará o estudante, visto que, as obras científicas e didáticas adquiridas nas livrarias particulares por preços elevados, onera bastante a economia dos universitários, constituindo-se num entrave à elevação cultural do nosso povo.

Em boa hora, a Diretoria do Ensino Superior do Ministério da Educação e Cultura, celebrou convênio com a Universidade Federal de Pernambuco, nos termos do "Programa do Livro Texto". Com essa providência, a U.F.Pe., através da Divisão de Expediente Escolar, está vendendo livros, diretamente aos estudantes, por preços bastante inferiores ao do comércio, geralmente com uma diferença de 50%, enquanto se prepara para instalar a Livraria Universitária. Encontram-se à disposição dos estudantes as seguintes obras: Física I e II, de Halliday & Resnik, Química Geral de L. Pauling, Cálculo I e II de G. B. Thomas e Resistência dos Materiais I e II, de Timoshenko.

SETOR DE EMPREGOS

O Setor de Empregos para universitários, que teve o mais irrestrito apoio do Magnífico Reitor, é mais um serviço prestado pela Divisão de Expediente Escolar ao corpo discente da U.F.Pe. Procurando unir o estudante à comunidade onde futuramente irá desempenhar suas atividades profissionais, a criação desse setor tem por objetivo ainda utilizar sempre que possível dentro de sua futura profissão ao tempo em que o liberta dos auxílios financeiros, quer da Universidade, quer dos parentes.

No ano recém findo o Setor de Empregos entrevistou cerca de 73 universitários,

tendo mantido encontros com a Associação Comercial, onde o Magnífico Reitor proferiu palestra, com mais de uma dúzia de indústrias e importantes organizações da nossa capital.

BOLSAS DE ESTUDO E DE ALIMENTAÇÃO

O Serviço Social da D.E.E. atendeu a 575 estudantes que o procuraram, a fim de obterem concessão de bolsas de estudo ou de alimentação, além de dispensa de taxas diversas. Somente dispensa de taxa de inscrição ao Concurso de Habilitação, foram concedidas 11, dos 14 que requereram.

Foram atendidos 33 pedidos de dispensa de taxa de matrícula, 92 de bolsas de estudos, e 218 bolsas de alimentação.

ALOJAMENTOS

Atualmente a U.F.Pe. mantém 5 residências estudantis (Casa da Universitária de Pernambuco, do Estudante de Engenharia, de Direito, de Enfermagem e de Medicina), além de subvencionar a Casa do Estudante de Pernambuco, que abriga 660 estudantes de nível médio e superior.

A Casa da Estudante de Filosofia, que funcionava na rua do Príncipe e posteriormente transferiu-se para a Rua Osvaldo Cruz, abrigava 21 estudantes, mas por dificuldades financeiras foi extinta e 10 de suas residentes foram alojadas na Casa da Universitária de Pernambuco. O total de residentes nas casas universitárias mantidas pela U.F.Pe. é de 172.

Espera a D.E.E. a aprovação pelo Magnífico Reitor, do Projeto de Regulamento dos Alojamentos Masculinos, que funcionarão possivelmente ainda este ano.

Considerado como um dos melhores do Brasil foi inaugurado recentemente na escola de Geologia da Universidade Federal de Pernambuco, o gabinete de Geofísica, entre sete outros, quando aquela escola completa o seu decênio de existência e já se projeta no cenário do desenvolvimento científico, pelos trabalhos prestados à comunidade nordestina em desenvolvimento.

A turma de concluintes de 1967, que em 1964 assistia aulas na velha escola da rua do Hospício, com acomodações precárias, é a mais entusiasmada com o progresso da nova escola que funciona atualmente na rua D. Bosco.

As inaugurações realizadas no início deste mês contaram com a presença de numerosas autoridades e público que puderam ver de perto o progresso e a técnica que se desenvolve na Escola Superior de Geologia, onde não se tem medido esforços para incentivar e aprimorar métodos modernos para a aprendizagem de seus alunos, proporcionando inclusive estágios pelo interior do país.

Estes elogios são feitos pelos concluintes do decênio da Escola, que comemoraram o acontecimento até o dia 11, com a festa da colação de grau. Os próprios concluintes manifestaram a necessidade de não perderem contacto com a Escola e o corpo docente, por serem na maioria homens competentes, acostumados a lidar com os novos equipamentos.

No dia 10, foi feita a aposição da placa de ouro e bronze maciço, niquelado e polido, com os nomes dos concluintes e dos homenageados, gravados em ouro.

ALUNOS ESPECIALIZADOS

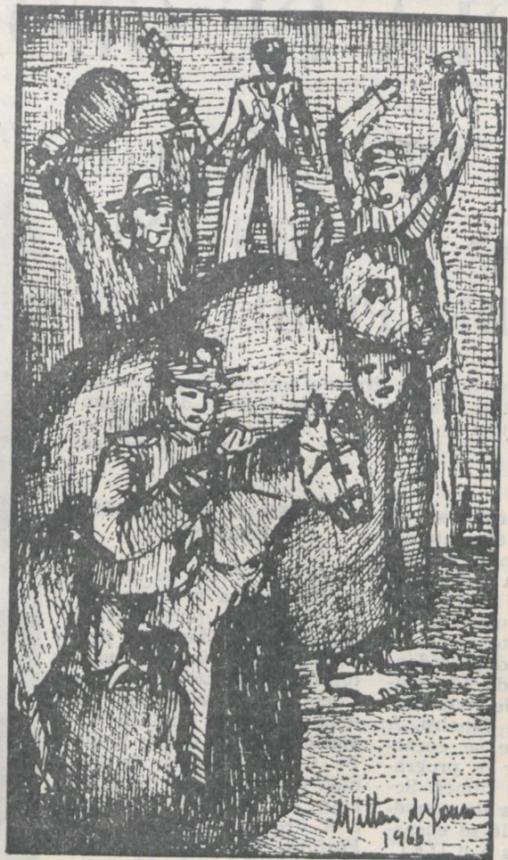
Os concluintes especializados em Estratigrafia são os seguintes: Antônio Honório de Melo Júnior, Carlos Alberto Cavalcanti, Gilberto Antônio Neves Pereira da Silva, José Vitorino de Souza, Marcos Ferreira da Silva, Marinho Alves da Silva Filho e Rui Fernandes da Fonseca Lima — Especializados em Geologia Econômica — Cícero Alves Ferreira, Guilherme Cavalcanti de Aragão, Luiz Barbosa Barros, Antônio Artur Cortez, Hermanilton Azevedo Gomes, Inácio de Medeiros Delgado (Orador), José Cupertino Tenório Netto, Paulo Celestino de Souza, Vilibaldo Melquades da Silva — Geoquímica — Adalberto Braz da Silva — Geotécnica — Edmilson Pereira Chaves — Hidrogeologia — João de Aquino Limaverde; — Petrografia — Carlos Benigno Montenegro de Melo, Manoel Regis de Moura Neto, Ricardo José Ribeiro Pessoa — Sedimentologia — Afonso Cavalcanti de Arruda, Humberto Batista de Araújo Júnior, José Arnaldo de Azevedo e Maria Glicia da Nóbrega Coutinho.

HOMENAGENS

Os homenageados pela turma de Geólogos do decênio, foram os professores Murilo Humberto de Barros Guimarães, Reitor da Universidade Federal de Pernambuco; Adalberto Ferreira Canha, Coordenador da Escola de Geologia; Francisco Moacir de Vasconcelos, Paraninfo, Senador F. Pessoa de Queiroz, patrono.



Uma pesquisa exploratória da música folclórica nos seus elementos religiosos está sendo elaborada por José Maria Tavares de Andrade através da Divisão de Divulgação, Intercâmbio e Extensão Cultural, da Universidade Federal de Pernambuco. Um contacto direto com o campo de trabalho permitiu se delinear, de maneira precisa, os vários tipos de música religiosa em suas manifestações folclóricas, que eram até então, quase inteiramente esquecidas dos nossos estudiosos.



COMO É NOSSA MÚSICA POPULAR

Decorridos seis meses de trabalho, ao final do ano de 1967, na realização da PESQUISA DE MÚSICA POPULAR RELIGIOSA, apresentamos uma avaliação dos trabalhos já feitos em uma previsão de tempo, correspondente às tarefas que ainda se fazem necessárias para a conclusão da PESQUISA, nos termos do projeto entregue ao Sr. Diretor da Divisão de Divulgação, Intercâmbio e Extensão Cultural deste Departamento da U.F.Pe em junho daquele ano.

Pela natureza da PESQUISA, não existe no projeto de trabalho, uma hipótese que possa delimitar em que consistirá precisamente o trabalho em campo e consequentes resultados apresentados em relatório. Trata-se de uma PESQUISA exploratória da música folclórica nos seus elementos religiosos, o que abrange a totalidade do nosso folclore regional, mesmo que estudado, presentemente, só no âmbito estadual.

No contacto direto com o campo de trabalho, durante essa primeira etapa, já podemos delinear de maneira precisa, os vários tipos de música religiosa das nossas manifestações folclóricas, que permanecem até então quase completamente desconhecidas ou pouco estudadas. Assim, temos uma classificação desses tipos diversos da nossa música religiosa folclórica que estão constituindo os motivos dos diferentes capítulos de nosso relatório.

Passaremos a observar o andamento dos diferentes capítulos:

1. *Música de petição* — Praticamente terminado, devendo receber alguns retoques nas músicas documentadas mais recentemente. O capítulo reúne 38 (trinta e oito) melodias, conseguidas junto a 13 (treze) informantes mendigos, residentes no município do Recife e circunvizinhanças. São 26 (vinte e seis) páginas contendo:

- Introdução
- Porque os cegos cantam, ou, a finalidade da música de petição
- Status contraditórios
- Os não-cegos
- Classificação dos cegos
- Ficha de cada um dos informantes

g) Texto completo de todos os cantos informados por cegos e não cegos.

Além dos textos musicais de tôdas as melodias, escritas em papel vegetal.

2. *Benditos* — Está em elaboração a transcrição dos textos musicais, já estando escritas 60 (sessenta) páginas contendo:

- Introdução
- Classificação do material recolhido
- Ficha de cada um dos 18 (dezoito) informantes
- Índice de classificação contendo 158 (cento e cinquenta e oito) benditos recolhidos em entrevistas mantidas na Capital e nas cidades do interior do Estado, principalmente na Zona da Mata. Podendo ainda serem acrescentadas informações desses cantos usados na Zona do Sertão, o que será feito quando formos recolher as músicas das comunidades primitivas, indígenas. Temos somente algumas informações de benditos, prestadas por pessoas advindas do Sertão, não sendo talvez de todo representativas daquela forma diversa de nossa religiosidade popular.

3. *Exceclência* — Ainda não completamente redigido, tendo sido já recolhido material suficientemente representativo desses cânticos fúnebres, que não têm uma uniformidade ao longo da área de sua manifestação. As nossas informações foram recolhidas junto a pessoa procedentes de pontos diversos do Estado, e mesmo de outros Estados vizinhos, o que nos possibilita um conhecimento bem amplo do fenômeno. Todos esses textos já foram transcritos das fitas magnéticas, assim como boa parte das músicas correspondentes. O capítulo em elaboração conterá:

- Uma introdução contendo vários itens:
 - Designações
 - Extensão do fenômeno
 - Notícia das origens desse costume
 - Ritual: tabu dos nomes dos defuntos; roupas; tensão com a cidade
 - Fôrça das *excelências*

b) A comunicação com os mortos

c) Estruturas e tipos de *excelências*

d) Classificação das *excelências*

e) Ficha dos informantes das *excelências*

f) Texto de 92 (noventa e duas) *excelências*

g) Texto musical (transcrito somente em parte, das fitas)

4. *Xangô* — As músicas dos cultos Afro-Brasileiros, constituem-se uma das grandes riquezas musicais consideradas aqui também como folclóricas. De início, tentamos de uma maneira simples, direta, recolher as melodias, em número e qualidade representativas de toda a sua variedade, como se apresenta no Estado de Pernambuco. Percebemos, entretanto, após algumas semanas de andanças pelos vários terreiros do Recife, que não é possível uma amostragem das músicas sem um tratamento mais cuidadoso e menos científico dos dados. Partimos então para um trabalho básico ainda não levado a cabo, aqui no Nordeste: fazer o cadastramento de todos os centros de culto afro-brasileiro, no Estado de Pernambuco, pelo menos. Para isto já conseguimos articular com vários responsáveis pelas Federações desses cultos. São seis (6) Federações que possuem alguns dados básicos sobre os seis (6) milhares, talvez, de centros de culto que incluem os centros de Umbanda.

Para confecção desse cadastramento já reunimos, de duas (2) Federações, os dados básicos sobre mais de 1.000 (um mil) desses centros. Para isto, estamos trabalhando juntamente com o Professor Lavareda, da Faculdade de Filosofia da Universidade Federal de Pernambuco.

Os fichários das diferentes Federações estão muito desorganizados, motivo por que está sendo muito vagaroso o recolhimento desses dados, e muitos dos quais são mesmo inexistentes. Em algumas Federações não estamos tendo nenhum acesso. É um trabalho muito delicado, pelo fato das antigas perseguições e pela atual competição de liderança existente entre as várias Federações.

5. *Umbanda* — A documentação das músicas dos pontos de Umbanda também depende desse trabalho anterior, trabalho básico, de cadastramento. São esses cultos que estão satisfazendo de maneira visível a olho nú, a necessidade de manifestação religiosa

das camadas pobres. Isto não somente na Capital, como nas cidades do interior e, o que é manifestação mais recente, nas zonas tipicamente rurais o seu desenvolvimento ou expansão é vertiginoso; trata-se de uma influência vinda do sul do País, passando entretanto por uma recriação, uma simplificação de ritos, o que vem trazendo — é uma das hipóteses do trabalho — modificações consideráveis nas melodias, pelo fato simples de não haver o tempo suficiente para a criação dos novos centros, dada a velocidade da expansão.

Existe, conseqüentemente, por parte dos participantes desses cultos simplificados Umbanda, um lançar-mão do patrimônio musical tradicional, em boa parte de elementos vindos do Catolicismo tradicional, o que já foi constatado pessoalmente no interior do Estado. Várias são, portanto, as questões surgidas nesse trabalho de pesquisa da nossa Música Popular Religiosa. A nossa vida Religiosa está em plena ebulição, num momento muito propício para um estudo sério desses fenômenos tão desconhecidos para todos nós.

As Federações misturam a coordenação dos cultos indistintamente: do Xangô ou de Umbanda. Poderá também ser apresentada uma comparação entre as atuais melodias com as raras documentações anteriores, há um tempo considerável.

6. *Música religiosa dos folguedos populares* — Se por um lado constatamos o fenômeno da profanação de muitos elementos religiosos de nossa cultura, por outro, é incontestável a permanência, ainda, de muitos desses elementos religiosos de origem, em nossas manifestações populares. Os folguedos populares trazem ainda muitos desses elementos musicais, religiosos, o que já estamos documentando:

Fandango — Para esse folguedo não será necessário senão uma classificação e indicação das músicas com características religiosas, das duas versões documentadas neste Estado, em trabalho recente, efetuado em duas pesquisas realizadas por mim — *Chefe da presente Pesquisa* —, para o Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisa Sociais.

Marujada — Folguedo de tema igualmente marítimo, vindo para o Recife, há algumas décadas, sendo de procedência alagoana. Já fizemos as entrevistas e gravações das músicas de tema características religiosas.

de petição,
 be
 excelências,
 umbanda, mú-
 sica religiosa dos fol-
 gares populares, tais
 ndango, as ma-
 o pastoril e o
 estão sendo
 As músi-
 cas (Schucu-
 Pankararu e
 assim como as
 de ninar são
 as, pelo mú-
 sico Generino de
 um trabalho
 e grande paci-
 obretudo para
 ce de música,
 plo a dos cul-
 brasileiros.



RELIGIOSA

Faltando transcrever essas melodias e
 gir os comentários e a introdução que
 fazem necessárias.

Pastoril — As jornadas dos pastoris, do
 te e do interior do Estado, guardam mui-
 tos elementos tipicamente religiosos, das
 resentações dos antigos presépios. Já
 guimos nos articular com os Irmãos
 nça, e será possível uma documentação
 es vários elementos logo que tivermos
 tidade.

Motu — Desde a sua origem, o nos-
 ar. tu tem algumas aproximações com
 digião que era oficial, no tempo da es-
 idão; muito tempo para cá já vem apa-
 ndo como uma manifestação pública dos
 cipantes dos cultos afro-brasileiros. Um
 do de seus batuques comparando-os com
 ques dos terreiros, poderá esclarecer de-
 ivamente o conteúdo de religiosidade de
 em africana, dessas precissões de mu-
 s e negros, senão na cor, pelo menos no
 etido cultural religioso.

Caboelinhos — As danças acompanha-
 de algumas melodias simples, que
 assistimos durante as representações
 navalescas do Recife, guardam algu-
 reminiscências das danças e músicas
 cerimônias religiosas do Toré. Podem-
 ser comparado, e não somente na mú-
 com as cerimônias do Toré ainda hoje
 oradas pelos redutos indígenas existen-
 em nosso Estado.

Bumba-meu-boi — O mesmo pretendi-
 ara o Fandango podemos fazer também
 a documentação de uma versão do
 ba-meu-boi, feita pelo Professor Her-
 Borba Filho, no seu livro "Apresen-
 o do Bumba-meu-boi", publicado pela
 rensa Universitária, desta Universidade.

Músicas Indígenas — Para a docu-
 tação das músicas usadas ainda hoje,
 cerimônias religiosas de nossos grupos
 genas do Estado de Pernambuco, já
 seguimos várias informações importan-
 São quatro (4) aldeamentos de in-
 do interior do Estado de Pernambu-
 reconhecidos pelo Serviço de Proteção
 ndios:

Schucuru — Localizados na Serra de
 ubá, nas proximidades da cidade de
 ueira. São mais de uma dezena de
 xas tendo oportunidade de documen-
 as músicas usadas na cerimônia anual
 Toré. Para concluir essa parte faltam
 ns dados e sua redação.

Umã — Outro agrupamento tendo ce-
 rimônia diversa e devendo ser ainda visi-
 tado. Não temos maiores informações. Sa-
 bemos que fica na Serra do mesmo nome.

Pankararu — Fica no município do
 mesmo nome, devendo ser visitada e sem
 maiores informações.

Fulniô — Grupo de Águas-Belas, já
 estudado por especialistas devendo entre-
 tanto ainda ser documentada a parte de
 melodias das cerimônias religiosas.

8. **Cantigas de Ninar** — As melodias
 usadas para acalantar crianças, constituem
 um dos subsídios valiosos de nosso patri-
 mônio cultural musical, tendo também
 características religiosas. Já temos algu-
 mas referências e pistas para o trabalho da
 pesquisa dessas músicas, não tendo havido
 ainda oportunidade de iniciar os trabalhos
 desse capítulo.

9. **Documentação fotográfica** — Confor-
 me o projeto desta Pesquisa, tivemos tam-
 bém a tarefa da documentação fotográfi-
 ca dos informantes. O trabalho nesse se-
 tor não andou como desejamos. Usando
 uma máquina fotográfica deste Departamen-
 to, foram batidos quatro filmes, a-
 proveitando-se apenas dois, por defei-
 to da máquina. Suspendemos, porisso, o
 trabalho neste setor, ao qual retornaremos
 quando se fizer necessário.

Diante do material já recolhido, das
 tarefas já feitas e do entrosamento com o
 trabalho conseguido durante esta primeira
 etapa, esperamos continuar a Pesquisa em
 1968. A natureza da Pesquisa exigiria que
 o trabalho fosse feito por uma equipe
 maior. Analisando entretanto, que o andá-
 mento dos trabalhos não pode depender do
 aumento de mão de obra — porque alguns
 dos capítulos exigem muita paciência, co-
 mo o trabalho de cadastramento dos cultos
 afro-brasileiros e de Umbanda — é prefe-
 rível continuar trabalhando com a mesma
 equipe, formada pelo Chefe da Pesquisa,
 José Maria Tavares de Andrade e pelo Au-
 xiliar da Pesquisa, o músico José Generino
 de Luna. O trabalho de cadastramen-
 to será da máxima importância para a
 compreensão da extensão do fenômeno e
 para estudos mais especializados, do mes-
 mo fenômeno considerado especificamente
 enquanto religioso, nessa fase de grande
 expansão. São vários os especialistas e in-
 teressados que esperam a conclusão do ca-
 dastramento, para poderem usar esses da-
 dos conseguidos através da presente Pes-
 quisa, colaboração e troca que poderemos
 estabelecer, em nome do Departamento de
 Extensão Cultural da Universidade Fede-
 ral de Pernambuco.

Coral Universitário

Durante o ano de 1967 o CORAL UNI-
 VERSITÁRIO, formado de trinta vozes, rea-
 lizou vinte e cinco audições nos seguintes
 locais:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Escola de Belas Artes
 Escola de Engenharia
 Faculdade de Direito
 Teatro Popular do Nordeste (dentro do
 Convênio UFP-TPN)

OUTRAS ENTIDADES

Escola Técnica Federal
 Centro Educativo Federal — I.N.E.P.
 Seminário Batista
 Centro dos Estudantes Batistas
 Matriz da Torre
 Sociedade de Medicina
 Aliança Francêsa
 Televisão Jornal do Comércio — Ca-
 nal 2

INTERIOR DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Paudalho — Escola Vocacional Sa-
 grado Coração de Jesus

OUTROS ESTADOS

Paraíba — João Pessoa — Teatro da
 Universidade Federal da Paraíba.

Nessas audições o CORAL UNIVERSI-
 TÁRIO apresentou:

música polifônica dos séculos XVI —
 XVII e XVIII
 música polifônica semi-clássica
 música religiosa moderna.

O padre Nicolau do Vale ao dirigir o
 Coral Universitário tem sob a sua batuta uma
 comunidade internacional: um engenheiro
 inglês, um membro da "Alliance Française"
 e o próprio diretor do conjunto; um padre
 holandês. Os demais componentes do coral
 são pernambucanos, do Recife.

Os estudos versam geralmente sobre te-
 mas variados, mas recaem de preferência
 sobre os mestres da época contrapontista:
 Lassus, Handl, Orlando, Monteverdi. Isto
 não exclui, naturalmente, que o Coral Uni-
 versitário estude compositores populares
 brasileiros.

Criado em 1966, o Coral Universitário
 é composto de médicos, engenheiros, estu-
 dantes e professôres, que são orientados
 pelo padre Nicolau do Vale. O programa
 para 1968 inclui a criação de um "Madrigal
 de Pequenos Cantores".

ICH dá curso de Teoria Jurídica

"A Divisão de Ciência do Direito iniciou suas atividades, em agosto de 1963, sendo inclusive uma das três Divisões fundadoras do Instituto de Ciências do Homem". Estas são palavras do professor Cláudio Souto, diretor da Divisão. Respondendo a uma pergunta disse-nos que ela funciona com o objetivo essencial de investigação científica, no domínio sócio-jurídico. Tem também — prosseguiu — como preocupação básica, a finalidade de preparar pesquisadores especializados assim como o ministério de cursos de pós-graduação e de extensão. Visa ainda a realização de pesquisas sócio-jurídicas, diretamente ligadas à realidade brasileira e nordestina concluiu.

PESSOAL

Atualmente, a D.C.D. tem como diretor o pesquisador Cláudio Souto, como auxiliar de pesquisa, a professora Solange Souto e mantém, em regime de estagiários, os estudantes pós-graduados, Glória C. Barros, Orlando Ayres, Francisco Advíncula, Thamar Neves, Cacilda Portela, Márcio Neves Batista e Ricardo Correia. Desses, os cinco primeiros são bolsistas da SUDENE, e os dois restantes da U.F.Pe.

CURSOS

Sobre os Cursos declarou-nos que a D.C.D. mantém durante todo o ano, em nível de pós-graduação, em regime intensivo de trabalho, os Cursos de Teoria e Pesquisa Sócio-jurídica e de Teoria e Pesquisa Jurídico-econômica. Disse ainda que o primeiro existe desde o ano de fundação do Instituto e que o último se iniciou no corrente ano, em colaboração com a SUDENE. Salientou ainda que o Corpo Docente, a cuja regência estão entregues os cursos é formado pelos professores Cláudio Souto, da disciplina Teoria Sócio-jurídica, Heraldo Souto Maior, de Métodos e Técnicas de Pesquisa e de Sociologia, Roberto Cavalcanti, de Introdução à Economia, Fernando Barros Leal, de Ética e Direito, Geraldo Vanderley e José Maria de Oliveira, de Direito e Legislação do Desenvolvimento. Ressaltou ainda os professores Roberto Mota e Pe. Grangeiro, que está especificamente ligados ao programa de Teoria e Pesquisa Jurídico-econômica da Divisão. Disse ainda que embora tenham matérias específicas aos dois cursos mencionados acima, todos os estagiários, na prática, voluntariamente assistem a todas as disciplinas, enfatizando naquelas de sua inclinação. Esses cursos são como que o embrião do futuro mestrado em Ciência Social do Direito, finalizou.

OBTENÇÃO DE APROVAÇÃO

Interrogado sobre o regime de aferição de conhecimentos disse: "Os bolsistas são obrigados a trabalhos pelo menos de quatro matérias por semestre. O critério de aferição varia de acordo com a orientação do professor que adota ora a exigência de estudos, ora de testes ou outros sistemas.

PESQUISAS

Falando-nos de pesquisa, o professor Cláudio Souto informou-nos que a Divisão, em 65, realizou, na Alemanha, uma pesquisa exploratória básica sobre "O Sentimento e Idéia de Justiça". Frisou ainda que na mesma colaborou o "Institut für Ausländisches und Internationales Privatrecht", da Universidade de Colônia. Esta também foi realizada — prosseguiu — parcialmente em Pernambuco. Os trabalhos de campo que lhe dariam continuidade, estão paralizados por falta de financiamento. Adiantou ainda que este montante já foi solicitado a COCEPUF.

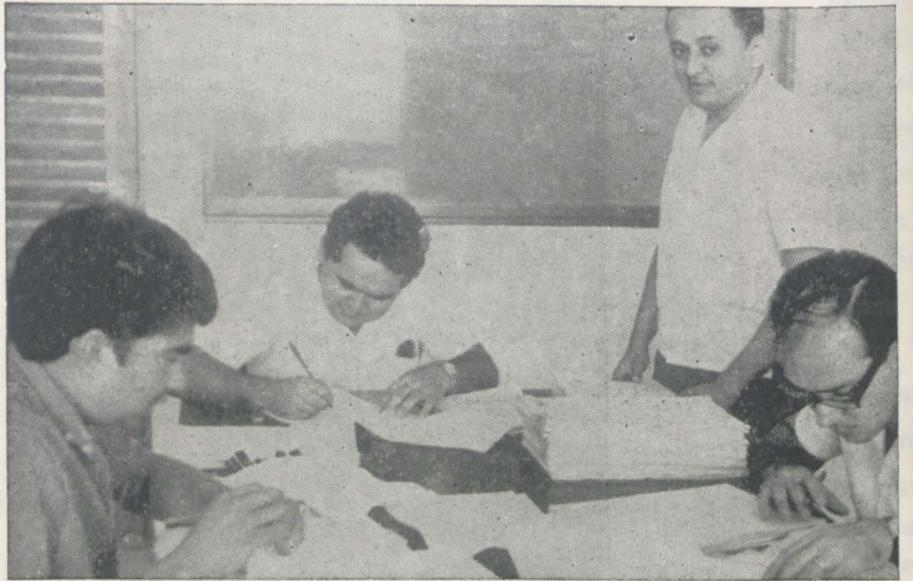
Destacou também que por solicitação da Divisão de Economia o D.C.D. projetou uma outra pesquisa sócio-jurídica sobre "Legislação de Incentivos Fiscais e Financeiros da SUDENE e a Realidade Social". Tal investigação visa entre outros objetivos, verificar o conhecimento, a receptividade, a utilidade social e a efetividade da legislação dos incentivos fiscais e financeiros daquele órgão. Prosseguiu disse que sua amostragem e o levantamento para o formulário das entrevistas já foram concluídos. Ressaltou que a pesquisa está bem dentro do estilo da disciplina Direito e Legislação do Desenvolvimento, que constitui os primeiros passos para a formação da matéria Direito do Desenvolvimento. Mais adiante, acrescentou que com a finalidade de investigar em relação ao operário nordestino, as motivações e atitudes, a mobilidade da mão-de-obra, treinamento e adequação à função, relações industriais, etc., a Divisão projetou uma pesquisa sobre "Motivações do Trabalhador Nordestino". Já foi iniciada e é projeto da disciplina Sociologia Jurídico-industrial, cuja regência está a cargo do pe. Grangeiro Xavier. Ressaltou ainda que para a sua efetivação a Divisão já conta com o financiamento do IADESIL (Instituto Americano para o Desenvolvimento do Sindicalismo Livre). A sua parte de campo será em janeiro e fevereiro de 68, e constituirá pesquisa-treino para todos os bolsistas, disse.

PUBLICAÇÕES

Respondendo a uma pergunta informou-nos que "estão aguardando publicações para muito breve pela Imprensa Universitária, os originais do I Caderno de Estudos Sócio-jurídicos e o relatório da pesquisa realizada na Alemanha, que será publicada em inglês.

OUTRAS REALIZAÇÕES

Concluindo declarou-nos que "no próximo ano irão a Alemanha os estagiários Cacilda Portela e Thamar Neves. Frisou ainda que no próximo verão europeu, possivelmente, a Divisão receberá, na categoria de professor-visitante, o prof. K. Stoyanovitch, do Centro Nacional de Pesquisa Científica da França.



Estudantes do Instituto de Ciências do Homem preparam pesquisa sobre "Aspectos Sócio-Econômicos do setor agrícola do Nordeste", que se realiza em convênio com a Sudene.

Mestrados do ICH

Nos seus três anos de funcionamento, a Divisão de Economia do Instituto de Ciências do Homem da Universidade Federal de Pernambuco conseguiu implantar, em bases permanentes, o seu programa de pós-graduação (mestrado em Economia), desenvolveu projetos de pesquisa, sobretudo aplicada à realidade regional, e definiu os fundamentos futuros de sua já real contribuição ao desenvolvimento do conhecimento e da técnica próprios do economista moderno.

O QUE É A DIVISÃO

Dois economistas — os professores Roberto Cavalcanti e Clóvis Vasconcelos Cavalcanti — estão a frente da sub-unidade universitária do Instituto de Ciências do Homem.

Partiram da constatação de que o ensino da economia, do modo como vem sendo ministrado nas faculdades do Nordeste, é deficiente, quer do ponto de vista teórico, quer sob o aspecto profissional, e concluíram que o I. C. H. poderá contribuir decisivamente para a complementação e o aprofundamento do conhecimento econômico básico e aplicado. Definiram um programa de ensino pós-graduado e, com o apoio da Reitoria da U.F.Pe e da SUDENE, ministraram, em caráter experimental, a partir de 1965, curso de teoria e pesquisa econômica, que foi a base do atual curso de Mestrado, reconhecido, este ano, como curso regular pelo Conselho Universitário. Acreditam que a deficiência de quadros técnicos justifica esta ênfase inicial no ensino e, durante 1966 e 1967, limitaram suas atividades de pesquisa à colaboração em estudos ou inquéritos solicitados ou sugeridos por órgãos regionais de desenvolvimento. Aham

que os esforços da Divisão, no seu terceiro ano, já começaram a frutificar, com a formação de um grupo jovem de economistas que muito poderá fazer pelo desenvolvimento do ensino e da pesquisa econômica no Nordeste.

O CURSO DE MESTRADO

Pedimos ao prof. Roberto Cavalcanti que nos falasse a seu respeito. Eis o que nos disse: "O curso se destina ao desenvolvimento de conhecimentos teóricos e de suas aplicações à realidade nacional. Visa ainda — prosseguiu — a formação de pesquisadores. Será concluído em três etapas: a primeira é de complementação de conhecimentos instrumentais (matemática, estatística e introdução à economia). Poderá o aluno ser dispensado desta fase, caso aprovado em exames de suficiência. A segunda corresponde ao curso de mestrado propriamente dito, dividido em três períodos letivos de 90 dias úteis, cada. A terceira se completa com a apresentação de ensaio de mestrado, uma monografia que deverá ser produzida pelo candidato, sob orientação da Divisão. Mais adiante destacou que os currículos são flexíveis e quanto à modalidade de aferição de conhecimentos frisou que se adota o sistema de obtenção de pontos (créditos) por cada matéria (nota mínima para contagem de pontos: 7). Aconselha-se também — ressaltou — dedicação exclusiva, condição para a concessão de bolsas de estudos. A turma do corrente ano é formada por 12 alunos, diplomados em Economia, Direito e Engenharia. Para 68, já foram selecionados 14, que atualmente concluem a primeira etapa de seu programa. A D.E. dispõe de 10 bolsas de estudo para 1967 e 1968.

Mais adiante salientou que além desse curso, a D.E. promove seminários, cursos de extensão e conferências. Tais realizações têm contribuído para sugestões de novas áreas de investigação científica, e acontecem, geralmente, quando da presença de professores visitantes. Na ocasião, como visitantes que cumpriram tais programas, destacou os nomes dos professores A. Hirschman, da Universidade de Harvard, Werner Baer, da Universidade de Vanderbilt e da professora Maria José Vilaça, da Universidade de São Paulo.

PLANO QUINQUENAL

Respondendo a uma pergunta declarou-nos: "com base na experiência acumulada, e sentindo a necessidade de melhor sistematizar suas atividades, a D.E. elaborou um anteprojeto de Plano Quinquenal de trabalhos, que estará submetendo à U.F.Pe, à SUDENE, USAID, BNDE, (através do FUNTEC) e à Fundação FORD, para financiamento. Em continuação ressaltou que tal programa consta de dois projetos — um de ensino e outro de pesquisa. Prevê ainda as necessidades de material e pessoal e o desdobramento de suas atividades para o período de 1968-1972. Mais adiante destacou que "na faixa de pesquisa o plano define programa que contempla inquéritos sobre sub-emprego regional, função de produção e de consumo no Nordeste, efeitos da modernização na agricultura, o processo de tomada de decisões das empresas da região, etc. Por fim, declarou: "tal plano foi elaborado conjuntamente com a Divisão de Sociologia — com quem a D.E. trabalha integrada — e prevê, para 1968, ano de implantação, recursos da ordem de 500 mil cruzeiros novos" concluiu.

Pesquisas de Sociologia

Com o objetivo principal de conhecer como a estrutura familiar influencia a conduta humana, a Divisão de Sociologia do Instituto de Ciências do Homem realiza, atualmente, pesquisa a esse respeito. Tal investigação está sendo dirigida pelo Professor Sílvio Maranhão, professor-adjunto do Instituto que retornou recentemente, do Chile, onde se diplomou em Mestre em Ciências Sociais.

"Esta pesquisa constitui a tese de um Curso de Mestrado em Ciências que conclui, no 2.º semestre do ano passado, na (FLASCO) Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales, em Santiago do Chile. Por isso — disse o prof. Maranhão — tem o patrocínio simultâneo desta faculdade e do nosso Instituto. Para a sua realização a FLASCO se encarregou de financiá-la e o Instituto de fornecer pessoal, material e instalações necessárias. Respondendo-nos a uma pergunta, disse: "já aplicamos 401 questionários nos colégios do Recife. Estamos, agora, na fase de análise desse material, que, possivelmente, será feita em sistema I.B.M. Na ocasião declarou que os trabalhos deverão ficar prontos durante os primeiros quinze dias de fevereiro. Nesta época — frisou — deverei enviá-

los para a FLASCO, juntamente com o relatório de conclusão.

O Curso de Mestrado

Falando-nos do Curso de Mestrado declarou: "o curso se realizou durante o período de dois anos e constou de três partes. A primeira sobre metodologia ou métodos e técnicas de pesquisa social. A seguinte sobre sociologia do desenvolvimento ou sociologia aplicada ao desenvolvimento, e a última sobre teoria sociológica, incluindo sociologia geral e sociologias especiais. Fiz o curso — continuou — juntamente com 26 colegas sulamericanos, entre os quais existiam quatro brasileiros, sendo dois, bolsistas da U.N.E.S.C.O.; eu e um mineiro. Para o recebimento da bolsa disse-nos que, antes, eles se submetem a uma seleção nacional com 55 candidatos. Sobre a sua, disse-nos: "para a apresentação do trabalho final do Curso existiram duas opções: ou o participante o realizaria no país do curso, chamar-se-ia então, de Memória, ou senão, no país de origem denominando-se, tese. Prosseguiu, destacou que, juntamente com um uruguaio, escolheu a segunda opção.



Sociologia e Economia se reúnem para interpretar pesquisa sobre Setor Agrícola do Nordeste, que tem a coordenação de Selma Pellerin, sendo responsável pelo setor de Sociologia, o prof. Souto Maior, e pelo setor de Economia o prof. Roberto Cavalcanti

CECINE

COMEMORA 4.º

ANIVERSÁRIO



O CECINE, — Centro de Ensino de Ciências do Nordeste — entra no seu 4º ano de atividades. Ao assumir a direção do Instituto de Química da UFPe, o prof. Marcionilo Lins, fez um planejamento para a realização de pesquisas e de cursos de pós-graduação. Foi constatado, entretanto, a não existência de professores para tais casos. A realidade indicava que os cursos de graduação formavam maus profissionais que, por sua vez, já ingressavam “deformados” na escola superior, fato demonstrado pela proliferação dos chamados “cursinhos” destinados a cobrir, à sua maneira, as inegáveis falhas do ensino secundário.

Tendo a SUDENE iniciado cursos de atualização de professores de nível médio em Matemática, Química e Biologia, pensou, o prof. Marcionilo Lins na manutenção dessa iniciativa pioneira. Aliam-se então, SUDENE, Ministério da Educação e Cultura e a Universidade Federal de Pernambuco para a criação desse Centro permanente de atualização de professores de nível médio, que é o CECINE, com sede na Cidade Universitária.

AS VERBAS

O CECINE que surgiu em decorrência da constatação das falhas existentes no ensino das Ciências no nível médio e das projeções causadas pelo fato; e no nível superior e de pós-graduação, conta, para manter os cursos a que se propõe, com verbas da SUDENE, da Fundação Ford e da Universidade Federal de Pernambuco que cedeu os quatro pavilhões-sede do Centro, ocupando uma área de, aproximadamente, 8.700 metros quadrados, e área construída de cerca de 3.000 metros quadrados.

AS FINALIDADES DO CECINE

O CECINE é uma organização regional que tem por finalidade o ensino das Ciências, principalmente ao nível secundário, compreendendo Biologia, Ciências próprias ditas, Física, Matemática e Química, na área sob a jurisdição da SUDENE. O trabalho compreende cursos de treinamento, de Especialização, de Aperfeiçoamento e Seminários para professores, e mais: estágios para professores, conferências regionais e nacionais, fabricação de equipamento; elaboração e tradução de projetos especiais; assistência e orientação pedagógica permanentes; organização da Associação de Ciências do Nordeste; instalação de rádio-escola e TV-escola de ciências; organização de museus de Ciências; promoção de Feiras de Ciências; promoção do concurso “Futuros Cientistas”; organização de Clubes de Ciência e estímulo à sua criação; inquéritos para apurar como está sendo feito o ensino de Ciência no Nordeste; manutenção de biblioteca especializada bem como de um setor de recursos áudio-visuais e empréstimo desse material a organizações educacionais; verificação sistemática da boa aplicação do material científico, emprestado ou doado às escolas.

O CECINE é uma organização integrada por núcleos instalados nos Estados do Nordeste, coordenados por uma direção, advindo daí um planejamento harmônico e de ação sincronizada, fazendo intercâmbio de recursos humanos com estímulo para o desenvolvimento da capacidade dos grupos e aproveitamento das vantagens locais.

NA SÉDE DO CECINE

A reportagem do JORNAL UNIVERSITÁRIO visi-

tu a sede do CECINE, tendo sido recebida pelo seu diretor-executivo, prof. Aymar Soriano de Oliveira que mostrou os diversos laboratórios. No de Física vimos poderoso Microscópio Eletrônico de Auto-Emissão, ou Microscópio de Müller que permite ver e fotografar a estrutura cristalina da substância em estudo. As experiências estão sendo realizadas com bário e tungstênio.

Este microscópio-eletrônico, aliás, no Brasil só há outro idêntico em S. Paulo, permite um aumento de dois milhões de vezes e possibilita o estudo do comportamento da rede cristalina da substância quando se retiram ou adicionam átomos.

No corrente ano o CECINE, pelo seu setor de Física, vai publicar um trabalho baseado em experiências feitas ao microscópio. Esse trabalho está em andamento. A experiência ficará montada para a visita de interessados.

O cinema às tardes de terças e quintas-feiras com filmes de caráter científico acompanhados de explicações é mais outra iniciativa a ter início agora.

Coordena o setor de Física o prof. Luiz de Oliveira. São professores do mesmo setor: Sidrack de Holanda, Cid Bartolomeu Araújo, Pujucan de Menezes Cavalcanti e mais dois estagiários: Aurea Bittencourt e José Felix da Silva Jr.

No setor de Matemática o prof. Aluisio Teles informou que três cursos estão em andamento: probabilidade estatística, computação básica e cálculo numérico para professores das seções e estagiários.

No corrente ano será realizada um curso destinado a atualizar os professores de Matemática do Interior do Estado.

O coordenador do Setor de Matemática é o prof. Augusto Wanderley. Há ainda os professores Renato Faria e João Barbosa.

ESTAGIOS E JORNADAS

O diretor-executivo do CECINE, prof. Aymar Soriano declarou que há vários estágios em marcha, iniciados no ano passado prosseguindo até março, com 12 estagiários originários do Maranhão, Piauí, Rio-Grande do Norte e Sergipe.

Os estágios possibilitados pela SUDENE para o corrente ano prevêem atualização em Química, Física, Biologia e Matemática. A previsão é de 36 estagiários.

Essas Jornadas científicas serão continuadas. Essas jornadas, de um a dois dias, são realizadas em ginásios públicos do interior do Estado. As mais recentes foram feitas em Goiana e Carpina. As jornadas tem a finalidade de dar um treinamento coletivo aos professores locais.

Os estagiários do CECINE aprendem a construir conjuntos mínimos para as aulas práticas. Vale salientar que, dentre os Centros de Treinamento espalhados pelo Brasil, o do Recife é o que está mais avançado pelas suas ótimas instalações e bom equipamento.

COLABORAÇÃO DO MEC

A diretoria do Ensino Secundário do Ministério de Educação e Cultura, prevê, em todo o Brasil o aperfeiçoamento e treinamento de professores de Ciências do I e II ciclos que lecionam no interior.

Esse plano que é do prof. Gildásio Amado, tem a duração de três anos e destina-se a treinar cerca de oito mil professores. A parte do Nordeste estará entregue ao CECINE.

Pertencente ao Departamento de Assistência Escolar e Extensão Cultural, surge com destaque a Divisão de Expediente Escolar, cuja finalidade é prestar serviços de assistência ao corpo discente da Universidade, planejando, orientando e superintendendo tôdas as atividades que lhe forem afetas.

É composta a Divisão de Expediente Escolar de 2 seções: a de Assistência aos Estudantes e a de Registro de Diplomas. Cabe à primeira, de acordo com as disposições legais e estatutárias, e na forma das instruções superiores, centralizar, promover e levar a bom termo de execução tôdas as medidas e iniciativas da Reitoria, relacionadas com Assistência Social Cultural ao Corpo discente da Universidade. Também compete à mesma seção assistir ao Diretório Central dos Estudantes e às demais Associações universitárias, quando por eles solicitado, no cumprimento de suas atribuições estatutárias e na realização de atividades que visem ao bem estar e desenvolvimento cultural e social dos universitários. Ainda mais, supervisionar e fiscalizar o funcionamento dos serviços de assistência social custeados pela Universidade, bem como opinar sobre todos os assuntos que lhe forem encaminhados e relativos à benefícios destinados aos universitários.

Demonstrativo do corpo discente

A Universidade matriculou durante o ano letivo de 1967, nos seus cursos normais de graduação, por sexo, o seguinte número de alunos: 191 na Escola de Administração (sendo 141 masculinos e 50 do sexo feminino), 191 na Faculdade de Arquitetura (91-M e 96-F), 110 na Escola de Belas Artes (43-M e 67-F), 108 do Curso de Biblioteconomia (1-M e 107-F), 551 na Faculdade de Ciências Econômicas (476-M e 75-F), 653 na Faculdade de Direito (473-M e 180-F), 46 na Escola de Enfermagem, todos femininos, 739 na Escola de Engenharia (719-M e 20-F), 99 na Faculdade de Farmácia (54-M e 45-F), 878 na Faculdade de Filosofia de Pernambuco (376-M e 502-F), 270 na Faculdade de Filosofia do Recife, todos femininos, 125 na Escola de Geologia (118-M e 7-F), 1.154 na Faculdade de Medicina (875-M e 279-F), 55 no Curso de Nutrição, todos femininos, 378 na Faculdade de Odontologia (164-M e 214-F), e 185 na Escola de Química (139-M e 46-F).

Quanto aos cursos de nível médio, matricularam-se nas diversas Unidades da U.F.Pe.: 157 alunos na Escola de Belas Artes (50-M e 107-F), 51 na Escola de Enfermagem (Curso de Auxiliar de Enfermagem), sendo 12 do sexo masculino e 39 do sexo feminino, 105 rapazes no Ginásio de Aplicação da Faculdade de Filosofia de Pernambuco e 13 moças no Curso de Obstetrizes da Faculdade de Medicina.

O Instituto de Ciências Po-

líticas e Sociais e o Instituto de Fisioterapia e Reabilitação, que recebem ajuda financeira da U.F.Pe., matricularam respectivamente: 67 e 36 alunos do sexo masculino e 44 e 124, do sexo feminino.

Pela exposição acima verifica-se que o corpo discente da U.F.Pe. teve um incremento nas matrículas, de aproximadamente 17%.

Concluíram seus cursos, nos vários campos de estudo da Universidade, cerca de 919 alunos, convido frisar que, foi o Curso de Bacharelado da Faculdade de Direito, com 140 alunos, o que maior índice apresentou. No tocante aos exames vestibulares, inscreveram-se em 1967, os seguintes candidatos, por grupo e sexo: Grupo I (Direito, Filosofia, etc.) 495 (sendo 249-M e 246-F). Grupo II (Arquitetura, Ciências Econômicas etc.), 595 (432-M e 163-F), 892 no Grupo III (Engenharia, Geologia), 836-M e 56-F) e Grupo IV (Medicina, Odontologia, etc.) 1631 (971-M e 660-F).

Projeto Nordeste

Através da D.E.E., representando o Reitor, a U.F.Pe. firmou convênio com as Forças Armadas, representadas pelo Gen. Vinitius Notare e o Cel. Ergílio Cláudio, Exército e a Aeronáutica, representada pelo Cel. Stênio Alvarenga, a fim de proporcionar ao corpo discente a oportunidade de conhecer os problemas sócio-econômicos do Nordeste e contactos permanentes com as comunidades, tomando a denominação de “Projeto Nordeste”.

A D.E.E. selecionou até o momento, 33 universitários de Engenharia, Medicina, Odontologia, Ciências Econômicas e Enfermagem, que compuseram as duas primeiras turmas do referido Projeto.

A primeira, composta de 14 estudantes cumpriu roteiro em João Pessoa, Souza e Patos (Paraíba) e Currais Novos e Caicó (Rio Grande do Norte), entre os dias 25 de setembro a 1 de outubro. A segunda turma visitou João Pessoa (Paraíba) e Cratêus (Ceará) no período de 30 de outubro a 4 de novembro do ano recém findo, sendo composta de 19 acadêmicos. Durante essas viagens observaram os universitários, açudes, barragens e instituições hospitalares, aprendendo e colaborando dentro de seus campos de estudos e visando a um melhor aprimoramento das suas aptidões. A Força Aérea Brasileira, de acordo com o convênio, proporciona transporte, enquanto que a estada fica a cargo do Exército.

Fisioterapia exporta técnicos para o sul

Funcionando ainda como dependência da Cadeira de Clínica Ortopédica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco, o Instituto de Fisioterapia já exporta seus técnicos para as escolas do Sul e, presta relevantes serviços à comunidade do Norte e Nordeste.

O Instituto foi criado em 1959, pelo seu atual diretor, professor Rui Batista, tendo sido aprovado pelo Conselho Administrativo em janeiro de 1960, sendo hoje a sua maior preocupação, a de tornar Fisioterapia uma cadeira independente na Universidade Federal, após formar três turmas de fisioterapeutas e terapeuta ocupacional.

INÍCIO

O professor Rui Batista, em declaração ao JORNAL UNIVERSITÁRIO, disse que o Curso de Fisioterapia, foi criado em 15 de dezembro de 1959, por proposta sua, tendo sido aprovada pelo Conselho Administrativo da Faculdade em 12 de janeiro de 1960, quando então foram encaminhados à Reitoria os pedidos de oficialização dos cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Frisa o diretor, que antes porém, esta proposta passou pelo 5.º Departamento da Faculdade de Medicina (Departamento que abrange as cadeiras de cirurgia), recebendo parecer favorável do reitor, professor Salomão Kelner; sendo daí encaminhado à Reitoria o pedido de oficialização dos cursos. O conselho Universitário deu parecer favorável à sua organização e funcionamento.

A respeito das preocupações fundamentais do IR, salientou ainda o professor Rui Batista, que além do problema de readaptação, reeducação e recuperação dos portadores de incapacidades físicas se propõe a formar técnicos que sirvam de colaboradores diretos dos médicos na tarefa da reabilitação integrando com eficiência uma equipe especializada.

Quanto aos objetivos do IR, informou o diretor, que os três principais, são: assistência, didática e de pesquisa. Como finalidade didática, o Instituto mantém os cursos de fisioterapia ocupacional, com duração de três anos, obedecendo a um currículo muito além do mínimo, determinado pelo Conselho Federal de Educação, com finalidade assistencial, mantém um centro de reabilitação com sessões de fisioterapia, terapia ocupacional, sessões psicológicas, etc. Os três anos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional são divididos em ciclos: primeiro, de matérias básicas (ciclo fundamental), o segundo, cadeiras de clínica (ciclo clínico) e o terceiro, de estágios (ciclo profissional), onde são atendidos não só os pacientes da clínica ortopédica, como de outras clínicas e de outras cadeiras.

"Quanto à finalidade de pesquisa, no IR, são realizadas investigações a da aplicação dos agentes físicos, interpretação de seus efeitos como agentes colaboradores, no tratamento de moléstias e lesões. Dispensamos de acentuar as vantagens de ordem técnica, científica e econômica que advirão para o nosso meio e particularmente para a Universidade, com a instalação de tais cursos". Além disso, existe a razão de ordem regional sem ferir as vantagens de uniformização de um elevado padrão profissional, que aponta a necessidade de técnicos treinados em nosso ambiente dentro das nossas características sociais e econômicas numa hora em que Pernambuco se levanta em tremendo esforço pela recuperação econômica, pretendendo transformar-se em grande parte industrial, não se podendo deixar de salvaguardar um fato decisivo, que representa a mão de obra.

Ainda sobre o aproveitamento do homem, o professor Rui Batista, fez sentir que a nossa idade produtiva, (15 a 54 anos) se reduzirá a menos de 45 por cento. "Daí a necessidade de preservar esta força produtiva que já tem contra si condições adversas de vida, o que agravadas pela influência climática e geográfica, somados aos conhecidos fatores econômicos sociais que fazem de 2/3 do território, que compreende Norte e Nordeste, possuidores de apenas 20 por cento da capacidade produtiva de mão de obra".

"Pernambuco tornou-se o celeiro de técnicos em fisioterapia e terapia ocupacional, para todo o território nacional. Os centros de reabilitação existentes no país têm, quase todos eles, profissionais aqui formados: Brasília, Aracaju, João Pessoa assim como os serviços de fisioterapia de São Paulo. De Porto Alegre já recebemos pedidos para o envio de cinco terapeutas aqui formados, o que prova a divulgação da eficiência dos nossos trabalhos. Recentemente em Caruaru, com o aparecimento da polimielite, o Instituto de Fisioterapia se fez presente com uma equipe chefiada por mim, no que foi prestada uma valiosa colaboração no combate ao surto epidêmico.

Quanto às dificuldades surgidas para a manutenção do curso, frisou que a principal tem sido a de acomodações. O Instituto funcionando em dependências da cadeira de Clínica Ortopédica, não tem condições de exercer as finalidades que são acarratadas.

Este ano tivemos cerca de sessenta excedentes, o que veio trazer maiores problemas na questão de espaço.

A partir de 1964, foram diplomados três turmas e, estamos com 154 alunos matriculados, sendo que 88 estão no primeiro ano.



diretor Jônio Lemos

Matemática tem Instituto central

A atual Divisão de Matemática do Instituto de Física e Matemática da Universidade Federal de Pernambuco, juntamente com os Departamentos de Matemática e Estatística dos demais órgãos da Universidade, constituirão, a partir do próximo mês, o Instituto Central de Matemática e Estatística, por força da reestruturação da UFPE, que vem se processando atualmente, chamando a si a responsabilidade do ensino e da pesquisa da Matemática e da Estatística, em toda a Universidade.

Este Instituto está cons-

tituído de três Departamentos: o de Matemática, o de Computação Eletrônica e o de Estatística.

O Departamento de Matemática vem desenvolvendo, atualmente, atividades nos setores da Análise Matemática, sob a orientação do pro. Ruy Luis Gomes, de Álgebra, sob a orientação do prof. José Cardoso Morgado Júnior e das Equações Diferenciais, com o Pe. Alberto Dou, S.J. Espera-se que haja, no próximo ano mais um setor, o de Geometria que, certamente estará a cargo de especialista no gênero.

COMPUTAÇÃO ELETRÔNICA

Até 1965 o Instituto dedicava-se a Matemática Pura com os professores Ruy Gomes e José Cardoso Morgado. O antigo diretor, recentemente falecido, prof. Manuel Augusto Zaluar Nunes, achou que era imprescindível o ensino de Matemática Aplicada. Foi contratado, na ocasião, por 2 anos, o prof. Raul Alberto Dicovsky, que ficou no Instituto até abril último. O prof. Dicovsky que é um renomado especialista em computação eletrônica, preparou uma equipe de professores. Esta equipe estará à frente do Centro de Computação Eletrônica, tão logo seja efetuada a reestruturação.

Ultimamente o Departamento de Computação Eletrônica através dos setores de Computação Eletrônica Automática e Análise Numérica vem desenvolvendo intensa atividade para orientar, simultaneamente, estes dois setores, uma vez que eles são intimamente correlacionados. A Reitoria da UFPE e a Direção do Instituto estão, conjuntamente, envidando esforços no sentido de contratar um especialista em Computação Eletrônica e Análise Numérica, tomando assim a seu cargo a chefia do Centro de Computação.

O Departamento de Estatística por sua vez vem desenvolvendo atividades nos setores da Estatística propriamente dita e na Pesquisa Operacional. Ambos os setores estão sob a orientação do prof. Rafael Moscôso Segovia. O prof. Rivaldo Alves Correia dirige, atualmente o Departamento de Computação, assistido pelo prof. Múcio Gomes da Silva Queiroz. Conta ainda o Departamento com cinco estagiários, alguns engenheiros e três terceiristas do Curso de Matemática.

Moderna Aparelhagem

O Departamento de Computação Eletrônica, funciona nos andares 14 e 15 do edifício da Faculdade de Filosofia da UFPE, na Cidade Universitária e conta com moderna aparelhagem, convenientemente instalada. Possui uma IBM-1130 com a seguinte configuração: uma unidade central de processamento, uma IBM-1131 com 4K de memória, esperando-se em fevereiro mais um 4K com discos magnéticos onde podem ser armazenados 500 mil palavras.

Outra IBM-1442 funciona na mesma sala, como leitora

e perfuradora de cartões, com capacidade para ler de 300 a 400 cartões por minuto e perfurar de 90 a 340 cartões pelo mesmo espaço de tempo.

A máquina impressora é a unidade IBM-1132, com capacidade de 110 linhas por minuto, cada linha contendo 120 caracteres.

O traçador de gráficos uma IBM-1627 e os restantes 4K de memória, já adquiridos, chegarão em fevereiro. O Departamento de Computação Eletrônica possui ainda os seguintes aparelhos periféricos: uma perfuradora de cartões que é uma IBM-29, uma verificadora IBM-59 e uma IBM-82, classificadora de cartões.

Todos os computadores são de terceira geração o que equivale dizer que são equipamentos dos mais modernos, dentro desta linha, e com esta capacidade.

Com vistas ao desenvolvimento do Nordeste

"Ampliar o Instituto Central de Matemática e Estatística de nossa Universidade é um dos objetivos da Reitoria, uma vez que tal

Instituto é indispensável ao desenvolvimento de nossa região" — decalou a reportagem do JORNAL UNIVERSITÁRIO o vice-reitor, prof. Jônio Lemos que é também o diretor do Instituto, e prosseguiu: "É nosso empenho abrir a faixa da Matemática Aplicada que tem um campo vastíssimo de aplicação do Nordeste. Basta salientar que somente no Rio e no Chile, aliás financiado pela UNESCO há Institutos idênticos ao nosso. Os jovens que se dedicarem ao estudo e aprimoramento em tal campo de estudos têm amplo campo de trabalho, uma vez que de Estatística e Computação Eletrônica necessitam a SUDENE, as indústrias, as redes bancárias, as companhias de seguros e os institutos, além de muitos outros setores da vida moderna. É preciso, enfatizou o vice-reitor prof. Jônio Lemos, que os universitários se apercebam do valor e da necessidade que têm, em nossos dias, a Matemática Aplicada". "Muitos correm para o campo da medicina, como outrora corriam para a carreira do Direito, contudo, atualmente, novos campos de estudos se abrem para os estudantes. Aproximadamente 80 vagas temos no próximo ano".

Convênio com o Japão vai funcionar em fevereiro

Um Centro de Treinamento em Doenças Parasitárias será instalado no Instituto de Medicina Tropical, como parte do acordo assinado entre a Universidade Federal de Pernambuco e o governo do Japão. Segundo o diretor do IMT professor Rui João Marques, o convênio assinado pelo reitor Murilo Guimarães e o deputado nipônico Nikichi Shirahama entrará em vigor em fevereiro. Quanto ao equipamento a ser utilizado pelo equipe japonesa, provavelmente chegará ao Recife dentro de três a quatro semanas. O Centro de Treinamento contará com a colaboração direta do Departamento de Parasitologia da Universidade de Keio. A seleção e aquisição dos equipamentos, corantes, reativos e vidraria, bem como a coordenação geral dos trabalhos em Tóquio estão a cargo do prof. Hisakichi Matsubayashi, catedrático e antigo diretor da Faculdade de Medicina da Universidade de Keio. Quanto visitou o Recife em outubro, o professor Hisakichi pronunciou conferência sobre toxiplasmose no Instituto de Medicina Tropical.

CIENTISTA VEM AO RECIFE

Em março, quando o Centro possivelmente já se encontrará em funcionamento, virá ao Recife o professor Keizo Asami, chefe do Departamento de Parasitologia do mundialmente famoso Instituto Kitasato, de Tóquio, que é também o primeiro assistente do prof. Matsubayashi na Universidade de Keio. Uma vez no Recife, o professor Asami e outros especialistas japoneses que virão em seguida, darão início às atividades programadas dentro do

espírito do acordo firmado em outubro na residência do cônsul do Japão no Recife.

CURSOS

Dois cursos estão programados pelo Instituto de Medicina Tropical. Um deles, mais simples, se destina à formação de técnicos de laboratório, especializados em parasitologia, e um outro de maior amplitude, destinado a médicos, versando sobre doenças parasitárias em geral. Segundo o professor Rui João Marques, cursos bem avançados nesse setor estão previstos, inclusive com a participação de técnicos de alto nível do Instituto Oswaldo Cruz, do Rio de Janeiro.

INVESTIGAÇÕES

"Além das atividades didáticas consubstanciadas nos cursos a que me referi — disse-nos o professor Rui João Marques — serão realizadas diversas pesquisas pelo grupo de médicos japoneses, com a colaboração de técnicos pernambucanos e de outros Estados". Acrescentou que o objetivo dessas pesquisas será de escolha dos cientistas visitantes. Contudo, o estudo da esquistossomose mansônica irá ocupar lugar de destaque nas investigações. No próximo mês, as instalações do IMT começarão a passar por um processo de adaptação necessário a ampliação das áreas de trabalho, a fim de assegurar local condigno para o trabalho dos visitantes e permitir maior número de pesquisadores e estagiários.

Televisão da UFPe. é pioneira no país

Epílogo de Campos elogia o "Jornal Universitário"

PIONEIROS

O dr. Epílogo de Campos, diretor do Ensino Superior, em recente visita a Pernambuco, revelou ser um dos leitores e entusiastas do nosso jornal. Como um estímulo, a que continuássemos o trabalho de divulgação das atividades da Universidade Federal de Pernambuco, enviou-nos a seguinte mensagem-saudação:

"Tenho lido, com interesse, todos os números do oportuno e bem lançado "Jornal Universitário", que, sob a orientação do brilhante educador Newton Sucupira, vem preencher uma lacuna nos meios universitários pernambucanos.

"A sua feição gráfica modelar e, sobretudo, a maneira inteligente de apresentar os principais assuntos de interesse universitário são dignos de encômios, e, na qualidade de Diretor do Ensino Superior, desejo expressar as minhas vivas congratulações ao Magnífico Reitor, professores, estudantes e funcionários da Universidade Federal de Pernambuco, por esse expressivo passo dado à frente na conquista dos grandes ideais, que devem nortear nossos meios estudantis. Epílogo de Campos".

SAMS viu dois mil casos

O Serviço de Assistência Médico-social da Universidade Federal de Pernambuco que funciona no prédio da Reitoria realizou durante o ano de 1967, dois mil atendimentos, com uma média mensal de consultas, exames e encaminhamentos da ordem de 200 casos. A informação é do médico sanitário Arlindo Vieira que dirige o serviço do SAMS.

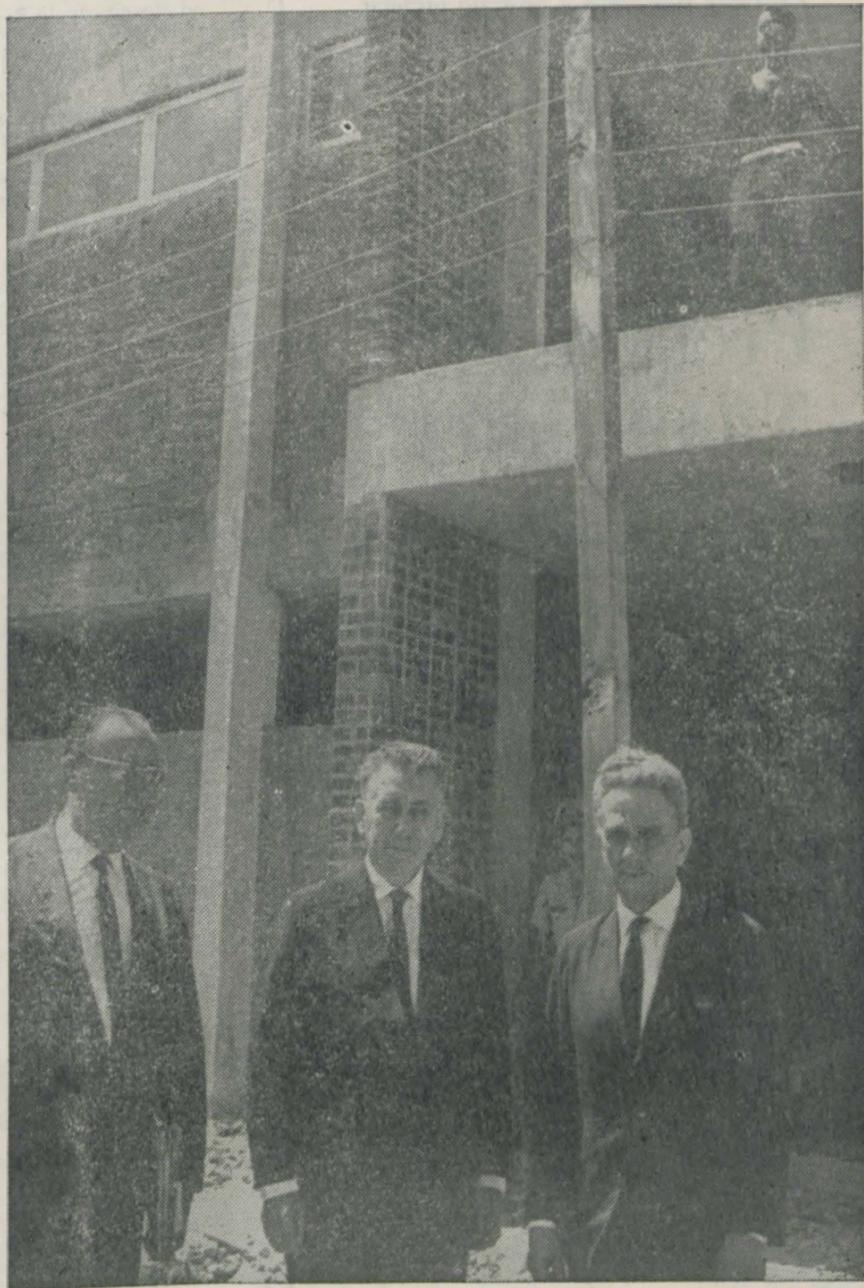
Concebido primordialmente para ser um serviço pericial, visto que a parte de assistência ao servidor público federal é da atribuição do IPASE, o SAMS realiza atendimentos e encaminha também enfermos ao Hospital das Clínicas, desde que não venha sobrecarregar os seus serviços.

Entre outras atribuições o SAMS concede licença para tratamento de saúde aos servidores — até um limite de 90 dias — e realiza tarefas de exames pré-admissionais periódicos, especiais e periciais.

"Em princípio, disse o dr. Arlindo Vieira, o servidor procura a Reitoria e o SAMS justifica e encaminha os internamentos dos servidores no Hospital Universitário, e também junto ao IPASE e outros hospitais particulares.

Por outro lado, o Serviço também tem atribuições em tudo que se relaciona com a parte administrativa, no que se faz necessário o parecer médico, tais como problemas de remoção, transferência, mudança de local de trabalho.

O SAMS é talvez o menos oneroso dos serviços universitários de assistência médica em funcionamento no país: trabalha apenas com dois médicos, e em 1967 realizou dois mil atendimentos.



Reitor Murilo Guimarães percorre instalações da TV-U com o Ministro da Educação, sr. Tarso Dutra, acompanhados pelo coordenador Manuel Caetano

INUFPe. abre frente de batalha contra a fome criando um centro de recuperação

Um Centro de Recuperação Nutricional do Nordeste, a instalar-se dentro dos próximos dias, é uma iniciativa pioneira do Instituto de Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco dirigido pelo prof. Nelson Chaves. Até aqui o INUFPe se vinha sobressaindo pelos estudos de campo, e pelas conclusões da má nutrição do homem do Nordeste. Agora o Instituto de Nutrição abre nova frente, ao atacar a fome, fazendo funcionar um Centro de Recuperação Nutricional no ambiente urbano com a finalidade de alimentar as crianças e educar as mães.

Cinquenta crianças menores de cinco anos do 2º e 3º graus de desnutrição, escolhidas no bairro de Santo Amaro, ficarão em regime de semi-internato durante seis dias por semana recebendo alimentação exclusivamente local, cobrindo cem por cento da dieta padrão.

Fornecer às crianças a alimentação de acordo com os requerimentos correspondentes a cada caso de subnutrição com a participação ativa das mães é um dos propósitos deste Centro, o primeiro no gênero a instalar-se no Nordeste.

PESQUISA NUTRICIONAL NA ZONA DA MATA

Na Zona da Mata a subalimentação condiciona o homem à sub-vida. É o que documentam os estudos nutricionais realizados pelo Instituto de Nutrição da UFPe.

A paisagem natural e humana da Zona da Mata dentro do grande Nordeste, está a merecer atenções particulares, pelas singularidades que apresenta. A sua base econômica fundamentada na agro-indústria da cana de açúcar, a concentração demográfica, a sub-nutrição, a doença, são fatores que juntos completam um quadro de graves obstáculos à emancipação do homem e do progresso consistente da região.

Considerando a magnitude do problema que envolve o homem desta área, o prof. Nelson Chaves, com sua equipe de médicos e nutricionistas, tem se empenhado na pesquisa nutricional, como meio de identificação dos fatos, conhecendo-lhe as causas, traçando finalmente as diretrizes que lhe competem.

ESTUDO COMPROVATIVO

De 1966 a 1967, três estudos foram concluídos e atualmente, o quarto encontra-se em desenvolvimento no município de Catende, completado por um inquérito de cultura e de hábitos alimentares.

Em Ribeirão o estudo nutricional da população revelou-se muito baixo, com um déficit calórico de 50 e déficit de 55% de proteínas totais.

Cada estudo feito comprova o anterior. O resultado é idêntico senão mais grave. A fome domina. As doenças carenciais passam os atestados de óbitos.

APENAS DE FERRO NA O HA DEFICIÊNCIA

A carne de charque e a carne verde de boi foram os alimentos de origem animal mais consumidos. No grupo dos alimentos energéticos predominou o consumo de farinha de mandioca, o feijão, a batata doce.

Uma quase ausência de outros alimentos. Assim é que ficou comprovado o baixo consumo de leite, ovos, peixes e verduras. O

único nutriente que se manteve em níveis razoáveis foi o ferro encontrado no feijão muito fino, muito rico em ferro e de maior consumo na região.

O consumo de vitamina A, no lar, revelou-se também muito baixo e foi observado atraso no desenvolvimento ponto-etatural em crianças de 1 a 4 anos de idade.

O ESTUDO FEITO EM AGUA-PRETA

Ainda na zona da mata, foi estudado o estado nutricional do município de Água-Preta. A incidência de parasite intestinal encontrado foi muito alta. Não foi feita ainda a análise de todos os dados, mas até o momento ficou evidenciado que a população urbana caiu consideravelmente. Em 1965 Água-Preta tinha 6.434 habitantes, caindo para 4.210 em 1966.

Isso revela uma verdadeira desintegração econômica e se explica como uma consequência do fechamento das usinas e em decorrência aumento do desemprego.

AGRESTE E SERTÃO

No Agreste e no Sertão a situação melhora, embora não seja, de modo algum, satisfatória e por diversos estudos tem sido comprovado manifestações carenciais nessas duas áreas nordestinas.

NA ALDEIA DOS FULNÔS

Recente trabalho, realizado pelo Instituto de Medicina Tropical e Instituto de Nutrição, ambos da Universidade, sob a responsabilidade das nutricionistas Mariete Baente e Maria Helena de Sousa Martins na Aldeia Fulniô em Água-Preta, forneceu-nos os seguintes dados: deficiência calórica e de proteínas totais, baixo consumo de gorduras. O elemento mineral ou nutrientes que mais se aproximam do normal é o de ferro fato atribuído ao consumo de feijão e rapadura.

Com a pesquisa nutricional que ora se realiza em Catende, cujos dados ainda não são conhecidos, será completado o diagnóstico do estudo nutricional da população da zona da Mata.

A Televisão Educativa, da Universidade Federal de Pernambuco, será inaugurada no dia 11 de agosto, segundo informações do coordenador da TVU, prof. Manuel Caetano Queiroz de Andrade.

A 22 de novembro do ano passado desembarcava no porto do Recife a primeira parte do material eletrônico, de procedência japonesa, destinado à TV Universitária. O material estava contido em 22 caixas, pesando 5.029 quilos, prontamente desembarçados das exigências alfandegárias pelo sr. Orlando Augusto Figueiredo, um dos entusiastas da TV Educativa. Esse anseio nós o medimos pelo interesse que os programas educativos da Rádio Universitária despertam em todas as camadas da população, notadamente nas pessoas mais humildes, que, quando jovens não puderam estudar.

MAIS UMA TORRE NOS CÉUS DO RECIFE

Foram recentemente concluídos os trabalhos de construção da torre para a antena da TVU, Canal 11, e a plataforma de 35 metros onde, provavelmente, será instalado o Restaurante.

A reportagem do JORNAL UNIVERSITARIO procurou ouvir o engenheiro Manuel Caetano Queiroz de Andrade, coordenador da TVU sobre o raio de ação da mais moderna TV do Nordeste. Ele nos declarou que a onda do Canal 11 será distribuída para todo o Estado através de repetidoras em cinco municípios cuidadosamente escolhidos, de modo a atingir Petrolina, no extremo oeste e Alagoas e Paraíba.

O professor Manuel Caetano disse que o MEC destinou 550 mil cruzeiros novos à nossa TV e que já está contratado um técnico experimentado para a direção dos programas. Trata-se do inglês David Miller que dirigiu, na Nigéria a TV Educativa, estando, no momento dirigindo outra TVE em Mariland. O sr. Miller é "master" em Teatro, Geografia e Matemática.

TÉCNICOS JAPONESES ACELERAM A MONTAGEM

No momento em que este JORNAL estiver em circulação já terão chegado ao Recife os engenheiros japoneses Sakurai, Shindô, Ito, Okada e Araki, este último chefe da equipe.

O equipamento já em poder da direção da TVU é constituído de todo o material pesado, no valor de 74 mil cruzeiros novos.

UMA TV A SERVIÇO DA COLETIVIDADE

A televisão da Universidade Federal de Pernambuco manterá, provavelmente cursos regulares: Primário, Ginasial, Educação de Adultos, Artigo 99 e vários outros, conforme interesse das diferentes entidades patrocinadoras. Esses cursos serão irradiados para uma cadeia de Tele-Postos. A programação incluirá ainda o aperfeiçoamento do professor primário e de nível médio.

Além dos cursos regulares, a TVE levará ao vídeo programas de cultura geral, e de âmbito internacional. A esse respeito podemos adiantar que o Consulado da República Federal da Alemanha doou ao Canal 11 cerca de 40 filmes com finalidades educativas que serão apresentados tão logo a estação esteja no ar. Vários desses filmes estão servindo de temas para debates e seminários promovidos pela coordenação da TVU.

Os universitários acompanham com interesse as diversas fases da instalação da TV Universitária e têm solicitado informações.

Em decorrência o prof. Manuel Caetano tem pronunciado palestras sobre tópicos do mais moderno método de levar educação ao maior número de pessoas.

Também para os alunos do Curso de Jornalismo da Universidade Católica foi proferida pelo coordenador de nossa TV uma palestra sobre educação pela televisão.



Prof. Luiz Siqueira
— Nôvo Diretor —

Aos 7 de dezembro de 1967, por designação do reitor Dr. Murilo Guimarães, de acordo com as normas que regularizam a indicação dos responsáveis pelos Institutos, tomou posse no cargo de Diretor do Instituto de Micologia da Universidade Federal de Pernambuco o prof. Luiz Siqueira Carneiro.

QUEM É

O prof. Luiz Siqueira é Doutor em Micologia com a tese: "Contribuição ao estudo microbiológico do agente etiológico da doença de Jorge Lóbo", Livre-Docente da cadeira de Parasitologia e de Microbiologia e, atualmente, é professor catedrático da cadeira de Microbiologia da Faculdade de Medicina da U.F.Pe.

Respondendo a uma pergunta, disse-nos: "O Magnífico Reitor Prof. Murilo Humberto de Barros Guimarães houve por bem escolher-me para dirigir os destinos do I.M.U.F.Pe. em virtude das afinidades existentes entre os trabalhos da cadeira de Microbiologia e os do Instituto de Micologia. Estabelecendo as aproximações frisou que "um dos ramos estudados na cadeira de Microbiologia é o de Micologia".

Falando-nos acerca da situação atual do Instituto declarou: "Temos encontrado o mais decidido apoio por parte de todos os componentes do I.M.U.F.Pe., não obstante as sérias dificuldades que pesam sobre a Instituição com evidentes reflexos sobre os funcionários. Na ocasião, ressaltou que o problema mais crucial do Instituto "é a falta absoluta de verbas".

RECURSOS

Interrogado a respeito dos recursos com que conta ou com que espera contar, declarou "Contamos com a boa vontade do Magnífico Reitor, Murilo Guimarães, com a alta compreensão do general Euler Bentes Monteiro, superintendente da SUDENE, através do dr. Diniz Xavier, diretor do Departamento de Recursos Naturais, do dr. Lincoln Cavalcanti, diretor do Departamento de Recursos Humanos, do dr. Carlos Leonardo Arcoverde, coordenador do G.I.P.M. Mais adiante salientou: "ainda esperamos contar com a colaboração do dr. Antônio Couceiro, presidente do Conselho Nacional de Pesquisa, bem como do Instituto do Açúcar e do Alcool".

MISSÃO DO INSTITUTO

Falando-nos da missão específica do Instituto em relação a ciência e, de modo especial, em relação ao Brasil, o Prof. Siqueira disse-nos, "desde a época da sua fundação em 1954 até o presente, tem sido função primordial do I.M.U.F.Pe. dedicar-se ao estudo das entidades fúngicas. Continuando, acrescentou que o Instituto desenvolveu, neste sentido, árdua tarefa de análise e pesquisa no campo da micologia pura e no domínio da investigação ligada à atividade parasitária de tais microorganismos. Tal tarefa é, em poucas palavras, a incumbência que pretendemos continuar levando a frente", concluiu.

Fabricar proteínas à base do melaço da cana de açúcar pode resultar em modificações na estrutura açucareira do Nordeste.

Prêmio Nami Jafet



Prof. Oswaldo Lima
— prêmio Jafet —

No setor de industrialização, o trabalho do Instituto de Antibióticos do prof. Oswaldo Gonçalves de Lima, sobre o fabrico de proteínas a partir do melaço e resíduos das usinas de açúcar e destilarias de álcool mereceu o prêmio "Nami Jafet". Esse plano de aproveitamento dessas matérias primas se constitui em um amplo programa de pesquisas, que pode resultar em profundas modificações em nossa estrutura econômica canavieira tradicional. Os estudos têm por finalidade demonstrar a elaboração de produtos utilizáveis na alimentação animal, com o emprêgo daqueles resíduos ou de seus derivados (como o melaço, vinhaça concentrada, medula do bagaço, torta de filtro livre de cêra), bem como através de substâncias obtidas com processos microbiológicos, à base de elementos oriundos da cana de açúcar, como se verifica com certos microorganismos que vegetam em mostos constituídos de deluições de melaço e vinhaças.

Como resultado desses trabalhos desenvolvidos na área industrial pelo Instituto de Antibióticos, instalou-se uma unidade de produção anexa à Destilaria Central de Alagoas, para uma capacidade de 6 a 9 toneladas por dia, de ração para animais, utilizando vinhaça como matéria prima. Também junto à Destilaria do Cabo está sendo instalada uma fábrica semelhante, com capacidade de 10 a 12 toneladas, que poderá utilizar, também, os resíduos da COPERBO.

O IV Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, será realizado no Recife, de 18 a 21 de fevereiro do corrente ano, estando a presidência do mesmo a cargo do professor Rui João Marques, diretor do Instituto de Medicina Tropical da Universidade Federal de Pernambuco.

No conclave, que reunirá professores nacionais e estrangeiros para debate das principais causas e tratamento das doenças tropicais, serão discutidos temas oficiais além de debates em mesas redondas, onde já se acham inscritos os grandes nomes da medicina tropical.

O programa oficial de temas a serem abordados, estão inscritos com o professor Célio Rodrigues, do Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, abordando a "Peste" — Professor Ichiro Okamura, do Departamento de Parasitologia da Universidade de Kamamoto no Japão, que conferenciará sobre "O estudo do metabolismo de alguns parasitos à luz da eletromicroscopia".

O professor Rui João Marques, coordenador do Congresso, que será realizado no auditório da Faculdade de Filosofia do Recife, declarou que um dos pontos altos, será a "mesa redonda", sobre ensino da Medicina Tropical. "Um inquérito sobre o assunto foi distribuído a todos os professores brasileiros, da matéria, devendo o inquiridor Nacional, professor Jaime Neves, apresentar suas conclusões no plenário".

Frisou ainda o coordenador, que o professor americano, Dr. W. W. Frye, reitor da Louisiana State University, falará sobre o que se tem feito naquele sentido, em seu país. O professor Carlos da Silva Lacaz, diretor do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo, abordará o tema "Ensino da Medicina Tropical como parte do curso de pós-graduação". Sua experiência neste sentido é enorme e todos muito esperam da sua contribuição, salientou o coordenador do conclave. Por fim, na mesa redonda, falará o professor Rui Marques, abordando o mesmo assunto do professor Lacaz, relatando a sua experiência didática com estudantes da Universidade Federal de Pernambuco.

Finalizou o coordenador do Congresso, dizendo que os trabalhos apresentados na mesa redonda, serão enfileirados em volume especial, que constituirá um relatório, com inúmeras sugestões destinadas ao Ministério da Educação e Cultura.

TEMAS LIVRES

O professor Jarbas Malta, da Universidade Federal de Pernambuco e secretário do congresso, falando ainda a respeito do conclave a se realizar no Recife, acrescentou que a finalidade principal é justamente fazer-se um estudo em conjunto, das equipes nacionais e estrangeiras, do que se tem feito no campo da Medicina Tropical, para melhor aprimoramento dos métodos diagnósticos e terapêuticos. "Será uma oportunidade para grande proveito da região, podendo surgir aspectos desconhecidos das doenças que, através do congresso, poderão ser captados pelos médicos da nossa área".

Salientou ainda o secretário do conclave, que já estão inscritos para conferências os seguintes: professor Augusto de Queiroz Duarte, do DNERu, que falará sobre "Tracoma" e o professor Rugh Keegan, que falará sobre "Filariose". Ainda nos temas livres, estão inscritos o professor Jarbas Malta, que abordará "O levantamento parasitológico intestinal na Tribo Fulniô de Águas Belas", professor Donald Hugins, "Tratamento da Ascaridíase com dose única de um derivado piperásinico", professor Cid Vieira de Godoy, da Universidade de São Paulo, "Contribuição para o estudo imunológico das infecções pelo vírus da Cachumba", professor Kurt Kloetzel "Um nôvo metabólito produzido pelo ovo de Schistosoma Mansoni e sua inibição por sôros imunes".

O Congresso da Sociedade de Medicina Tropical, foi iniciado em 1965, com o I em Juiz de Fora MG, II em Goiania, em 1966, o III em Salvador em 1967.



Prof. Rui Marques
Tropicologia no Recife.